

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - ANO VI - Junho/Julho/Agosto 2013 - 32ª edição



REFINARIA

A LUTA PELA IMPLANTAÇÃO

**Ajudar a construir
a marca de um
novo tempo.**

*Essa é a melhor notícia
que a TV Assembleia
pode dar hoje.*



Inaugurada em 7 de abril de 2006, a TV Assembleia chega aos 7 anos com a maturidade de uma emissora pública que tem plena consciência do tamanho da sua responsabilidade e da importância do seu papel. A nova marca da TV simboliza um tempo de renovação e inovação de formatos, aprimoramento de conteúdos e ampliação de debates. Tudo para fortalecer ainda mais a missão da TV Assembleia de aproximar o legislativo cearense do povo.

Assista à TV Assembleia: Canal 30 analógico | 30 NET | 61.3 digital / satélite C2 digital



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

www.al.ce.gov.br

Luta pela refinaria

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(XX85) 3277.2500

(XX85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(XX85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
<http://www.al.ce.gov.br>

Um Estado para ser grande passa, naturalmente, pela ampliação do seu Produto Interno Bruto (PIB) e o aumento da geração de empregos. Acreditando nisso, a Assembleia Legislativa do Ceará teve como um dos seus principais objetivos, no semestre passado, a mobilização da campanha “Refinaria Premium do Ceará – compromisso que precisa ser cumprido”, com debates em várias regiões do Estado.

Afinal, o empreendimento pode ampliar em R\$ 7 bilhões a arrecadação de impostos e em 50% o PIB anual do Estado, além de gerar 90 mil empregos, somente no período de instalação, além de atrair diversas outras indústrias. Esse é o foco da principal reportagem dessa edição da Plenário.

Vamos tratar também de um tema que tem gerado discussões ao longo dos anos e esquentado os debates da sociedade como um todo nos últimos meses: a redução da maioria penal como forma de dimi-

nuir a violência praticada por jovens. Investigamos a parlamentares e especialistas ligados à questão quais seriam as melhores saídas para reverter o problema.

Também abrimos espaços para a luta das mulheres catadoras e as dificuldades que enfrentam numa atividade ainda cercada de risco e preconceitos. Aproveitamos e olhamos a atual situação do trânsito no Estado e as saídas que órgãos ligados ao setor buscam para minimizar os problemas de mobilidade.

A revista também faz uma viagem ao interior do Estado, ao distrito de Trapiá, em Santa Quitéria, para mostrar uma população cuja longevidade é algo quase natural. Qual será o segredo desses velhinhos? Para finalizar, um pouco de história e fé pelos vitrais e colunas de nossa amada Catedral e a “febre” verde-amarela que tomou conta de Fortaleza durante a conquista da Copa das Confederações. Boa leitura e até a próxima.

Adriano Muniz

Coordenador de Comunicação Social

O CENTRO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA É UM ESPAÇO TODO SEU. VENHA CONHECER.

Projeto 100%

6º ANDAR
AUDITÓRIO/ANFITEATRO

5º ANDAR
ESPAÇO CULTURAL MULTIUSO

4º ANDAR
BIBLIOTECA DO PARLAMENTO, OUVIDORIA PARLAMENTAR, CONSELHO DE ÉTICA, PROCURADORIA PARLAMENTAR, PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER, MOVIMENTO DAS MULHERES DO LEGISLATIVO CEARENSE, CONSELHO DE ALTOS ESTUDOS E REPRESENTAÇÕES MUNICIPAIS.

1º, 2º E 3º ANDARES
UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE

TÉRREO
RESTAURANTE, PROCON E CASA DO CIDADÃO



Construído para os cearenses, o Centro de Educação, Cultura e Cidadania oferece praticidade e conforto em serviços de atendimento direto à população: Casa do Cidadão, Procon, Ouvidoria e Procuradoria Parlamentar, Centro Cultural do Parlamento Cearense, Biblioteca, Universidade do Parlamento, Conselho de Altos Estudos, auditório com capacidade para 560 pessoas e restaurante. Tudo feito para você. Visite, conheça, aproveite.

Rua Barbosa de Freitas, 2391, Anexo II - Dionísio Torres - Fortaleza/CE
DISQUE ASSEMBLEIA: 0800 280 2887



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
www.al.ce.gov.br



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 32ª edição junho/Julho/Agosto 2013

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

José Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Lucilvío Girão

1º SECRETÁRIO

Sérgio Aguiar

2º SECRETÁRIO

Manoel Duca

3º SECRETÁRIO

João Jaime

4º SECRETÁRIO

Dedé Teixeira

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adriano Muniz

EDITORES EXECUTIVOS

Abílio Gurgel

Rozanne Quezado

REPORTAGEM

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Dídio Lopez

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rozanne Quezado

REVISÃO

Carmem Cieni

AUXILIAR DE REVISÃO

Camilo Veras

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior Pio,

Marcos Moura, Máximo Moura, Paulo

Rocha, Georgia Santiago e site sx.chu

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 6 mil exemplares

plenário



06

Refinaria | O Ceará em busca da Promessa

12 **MALCE** | Memorial Deputado Pontes Neto

16 **Parceria** | Unipace - Sintaf

20 **Programa Casulo** | Café e lazer

24 **Infração juvenil** | Redução da maioria penal

32 **Reciclagem** | Mulheres Catadoras

34 **Trapiá** | Vovôs do sertão

40 **Personalidade Cearense** | Luiz Gonzaga de Fonseca Mota

44 **O mês na história** | Agosto

50 **Perfil** | José Joscely Tabosa Rodrigues



46 **A nossa história passa por aqui** | Catedral de Fortaleza



38 **Futebol** | Copa das Confederações



28 **Educação no trânsito** | onde precisa melhorar

O CEARÁ COBRA A INSTALAÇÃO DA

REFINARIA

Imagine um único empreendimento que pode ampliar em R\$ 7 bilhões a arrecadação de impostos e em 50% o Produto Interno Bruto (PIB) anual do seu estado. Além disso, gerar 90 mil empregos, somente no período de instalação, e atrair diversas outras indústrias. Parece fantasia. Mas, no Ceará, isso tudo está perto de se tornar realidade.

Por: Camilo Veras

Isso é a Refinaria Premium do Ceará, cuja implantação é compromisso assumido pela presidente Dilma Roussef e pelo ex-presidente Lula.

Cobrar o cumprimento desse compromisso com o nosso Estado foi o principal tema de debate na Assembleia Legislativa cearense nesse primeiro semestre de 2013. E é também meta da campanha “Refinaria Premium do Ceará - compromisso que precisa ser cumprido”, que percorre todas as regiões do Estado para mostrar a importância da Refinaria para o Ceará e unir parlamentares estaduais e federais, prefeitos, vereadores, empresários e a sociedade civil com um todo na luta por esse empreendimento que vai transformar a economia e a vida dos cearenses.

A campanha foi lançada no dia 13 de maio, numa reunião entre deputados e prefeitos, quando o presidente da Assembleia, deputado José Albuquerque (PSB), ressaltou que “o objetivo da mobilização é engajar não apenas as lideranças políticas, mas também as classes empresariais, instituições públicas e a sociedade civil na luta por este empreendimento”.

“Levaremos a mensagem da Assembleia para todas as macrorregiões do Estado. Queremos mostrar a importância do petróleo para a economia. O povo precisa saber o que é uma refinaria e que todo o Estado vai ganhar com esse empreendimento, que vai atrair fábricas, gerar empregos e aumentar a arrecadação de impostos”, disse Albuquerque.

“O Governo Estadual já fez a parte dele, doou um terreno de 2 mil hectares e gerou a infraestrutura necessária para o empreendimento. Falta agora o Governo Federal fazer a sua. Tenho certeza de que, juntos, após essa mobilização de todo o Ceará, vamos conseguir sensibilizar a presidente Dilma Rousseff a iniciar as



>> presidente José Albuquerque durante encontro em Tianguá em defesa da refinaria

obras da refinaria no nosso Estado”, completou o presidente da Assembleia.

O secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, René Barreira, elogiou a iniciativa da Assembleia Legislativa e ressaltou que “nada mais justifica o atraso da refinaria. O Ceará há muito tempo vem se preparando para esse negócio. Nós estamos com cursos nas universidades ligados a esse sonho da refinaria. Juntos, vamos enfrentar esse desafio de mobilizar a sociedade em defesa da refinaria”, complementou Barreira.

A campanha prossegue nesse segundo semestre, com a realização de encontros em cidades-pólo de todas as regiões do Estado e será concluída com um evento em Fortaleza. “Vamos fazer um grande encontro na Capital e reunir, novamente as lideranças que participaram dessas mobilizações por todo o Ceará. Vamos convidar o ministro das Minas e Energia, Edson Lobão, e a presidente da Petrobras, Graça Foster, para apresentar a cobrança, de todos os cearenses, pelo início das obras da Refinaria Premium já”, diz José Albuquerque.

O presidente da Assembleia, deputado José Albuquerque (PSB), destacou a participação dos prefeitos e de representantes do setor produtivo nessa mobilização. Para ele, é fundamental o engajamento de todos os cearenses.

Encontros regionais

Durante o primeiro encontro regional da Campanha, no dia 5 de junho, cerca de 300 pessoas, entre prefeitos, vereadores, empresários, estudantes e lideranças de vários municípios da Região Norte, lotaram o auditório do Centro de Convenções, em Sobral. O prefeito da Cidade, Clodoveu (Veveu) Arruda, elogiou a iniciativa da Assembleia, “que sai da sua rotina para debater e conquistar o engajamento da população na luta por esse empreendimento tão importante para o nosso Estado”.

Veveu ressaltou que “a campanha é uma forma de apressar o processo de instalação da refinaria. É fundamental que prefeitos e empresários conheçam o que é a refinaria, que terá um impacto muito grande em nossas vidas, e trará para o Estado benefícios como a geração de emprego, primordial para o desenvolvimento dos municípios.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Sobral, Deocleciano Frota, disse que o empreendimento vai gerar benefícios em todas as regiões do Estado, pois os novos empregos e serviços darão um impulso no comércio. Já o diretor regional da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Joceli Dantas Filho, afirmou que “a refinaria trará uma nova dimensão na geração de emprego e renda.”

O deputado Lula Morais (PCdoB), que participou de vários encontros da campanha, lembrou a mobilização dos estudantes na movimentação do Petróleo é Nosso, nos anos 1950 (que culminou com a criação da Petrobras, em 1953) e ressaltou, a necessidade do engajamento da população para assegurar a implantação da Refinaria Premium no Estado.

A empolgação foi a mesma nos outros seis encontros realizados até a primeira quinzena de julho, em Tianguá, Crateús,

Limoeiro do Norte, Crato, Iguatu, Itapipoca e Camocim.

O ex-ministro e ex-governador Ciro Gomes, que acompanhou vários deles e fez palestras sobre a importância do empreendimento, afirma que: “Além de ampliar a arrecadação do Estado, o que aumenta os repasses para os municípios e traz mais recursos para investimento em áreas fundamentais, como saúde, educação e segurança, a refinaria vai diversificar a economia do Ceará”, diz Ciro.

Temos encontrado uma receptividade muito boa em todos os municípios que visitamos. É bom saber que a população tem se engajado nesse projeto”

José Albuquerque (PSB) presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

Ele lembrou que a refinaria é uma luta antiga dos cearenses, imaginada pelo “saudosos governador Virgílio Távora. Foi da inteligência de Virgílio que surgiu a ideia desses projetos estruturantes. A começar da refinaria, que é indústria de base, que gera outras indústrias, ao produzir matéria-prima de outros setores, como os plásticos”, diz Ciro. “Com a siderúrgica, já sendo construída, poderemos atrair também indústrias que utilizam aço”, complementa o ex-governador.

O deputado Dedé Teixeira (PT) afirmou que “nenhum objeto de luta tem dimensão maior para os cearenses que a refinaria nos dias de hoje. Esse em-

Com a palavra



“A Refinaria Premium do Ceará é um compromisso firmado há alguns anos pelo Governo Federal com o Ceará. O empreendimento

terá capacidade de processar 47,7 milhões de litros de petróleo/dia. A expectativa é que 90 mil empregos diretos e indiretos sejam gerados durante os quatro anos de construção da obra, que tem previsão de conclusão até 2017”.

José Albuquerque (PSB) presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

preendimento, como indústria de base, muda o perfil econômico do Ceará e vai afetar o Estado como um todo” avaliou o parlamentar.

No encontro de Limoeiro do Norte, que teve a participação de representantes de 21 municípios do Vale do Jaguaribe e Litoral Leste, o secretário da Fazenda do Estado, Mauro Filho, lembrou que, enquanto foram gerados 260 mil empregos no Estado, entre 2007 e 2010, a refinaria, só na sua construção, irá gerar 90 mil. “Esse é um número extraordinário. Se eu fosse prefeito, já estaria preparando umas 400 ou 500 pessoas para quando a refinaria chegar”, ressaltou Mauro Filho.

Em Crateús, o deputado Lula Morais (PCdoB) informou que a presidente da Petrobras, Graça Foster, já sinalizou, através da imprensa, que pretende dar início, ainda no mês de julho, aos trabalhos de cercamento do terreno onde será construído o empreendimento. Ele lembrou ainda que a obra deveria ter sido iniciada em setembro do ano passado, mas até agora não houve nenhuma intervenção.

Benefícios da refinaria para o Ceará

Conforme lembra o secretário executivo do Centro de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos (CAE-AE) da Assembleia, Francisco Viana, o projeto executivo da Refinaria Premium do Ceará, já elaborado pela Petrobras, traz muitos detalhes do empreendimento. "Isso nos permite ter uma noção detalhada do que vai acontecer e, assim, antever a enorme demanda de profissionais qualificados, serviços e insumos e outros benefícios que o empreendimento trará", afirma Viana.

As obras de instalação da Refinaria Premium do Ceará, que será construída entre os municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza, terão um custo de R\$ 22 bilhões, equivalente a quase metade do PIB do Paraguai, que serão injetados na economia do Estado durante quatro anos.

Neste período, serão criados 90 mil empregos. Dentre estes, 38 mil diretos. Cerca de 22 mil vagas serão oferecidas na área de construção civil, para profissionais como pedreiros, serventes, armadores, carpinteiros, ferreiros e pintores. Outras 13 mil, na montagem da refinaria, soldadores, serralheiros, eletricitas, supervisores e inspetores. Haverá ainda três mil postos para outras categorias, como motoristas e operadores de máquina.

Estão previstas ainda 52 vagas indiretas para o fornecimento de serviços, como locação de veículos, imóveis, máquinas e equipamentos; lavanderia, caldeiras, mecânica, pintura e limpeza industrial, informação e segurança. Haverá ainda grande demanda de produtos na

Com a palavra



"A refinaria é de fundamental importância para que seja dado um salto na economia de nosso Estado. Além de gerar 90

mil empregos, vai contribuir com mais de R\$ 7 bilhões ao ano na arrecadação de impostos. Para que esse empreendimento saia do papel, é importante a mobilização de todos os cearenses. Estamos otimistas com os primeiros resultados e a adesão de prefeitos e do setor produtivo nos encontros já realizados"

deputado Dedé Teixeira (PT)



"A construção da refinaria no Ceará será quase uma redenção para o nosso povo, à medida em que contribui

para a geração de empregos, formação de um polo econômico e para o aumento da riqueza e os investimentos na melhoria da qualidade de vida daqueles que mais precisam. Somente com mobilização de toda população esse sonho vai se concretizar"

deputado João Jaime (PSDB)

instalação e depois que a refinaria estiver funcionando, como telhas, tijolos, cimento, madeira, material elétrico e hidráulico.

Além da geração de emprego e renda, que vai fortalecer o comércio e o setor de serviços em todo o Estado, a Refinaria Premium vai gerar um aumento de R\$ 7 bilhões por ano na arrecadação de ICMS, que é repartido com os municípios.



O QUE É PETRÓLEO?

A palavra "petróleo" vem do latim "petra" e "oleum", e em português significa "pedra de óleo". Principal fonte de energia do mundo atual, o óleo negro, como também é conhecido, tem grande importância na geopolítica mundial, e a sua produção e refino são fundamentais para a economia de qualquer país.

Ao contrário do que muita gente pensa, o petróleo já era conhecido e utilizado para iluminação, aquecimento e até pavimentação de estradas na antiguidade. O uso maciço, porém só foi iniciado em meados do século 19, quando surgiram refinarias e novos combustíveis, que substituíam o carvão usado nas indústrias, locomotivas e navios a vapor.

A origem do petróleo ainda é dúvida entre cientistas. A teoria mais aceita diz que teria surgido da decomposição e transformações químicas de restos de animais e vegetais, durante milênios. Depositado entre rochas, o óleo negro é composto de moléculas de hidrogênio e carbono (hidrocarbonetos).

O primeiro poço de petróleo foi descoberto no estado da Pensilvânia, Estados Unidos, em 1859. Atualmente os norte-americanos são um dos maiores produtores do óleo negro, mas são também os maiores consumidores, e, por isso, precisam importar cada vez mais. Outros grandes produtores são Arábia Saudita, Rússia, China, Canadá, Irã e Emirados Árabes.

O QUE É REFINARIA?

Assim que é retirado do solo o petróleo não tem nenhuma utilidade e precisa ser limpo e refinado. As refinarias recebem o petróleo bruto, o óleo cru, através de oleodutos ligados a plataformas, campos de produção ou navios petroleiros. Armazenado em tanques, o óleo é aquecido, vaporizado e submetido a reações químicas, que separam cada derivado e subproduto.

No mundo atual, praticamente tudo o que usamos, consumimos, e até o que comemos, é produzido, embalado ou transportado por derivados de petróleo, vindos de refinarias. Dentre eles, combustíveis como gasolina, querosene de aviação, diesel, querosene, gás de cozinha e nafta e coque.

Outros derivados e subprodutos são óleos, lubrificantes, graxas, fertilizantes, asfalto e pneus. E ainda os polímeros, matéria-prima de diversos tipos de plástico, como os que fazem garrafas PET, embalagens diversas, sacolas, o PVC, utilizado em canos e tubulações, fibras como o nylon e o poliéster, usados em roupas e até medicamentos.

Esses derivados são grandes atrativos para indústrias especializadas, como petroquímicas e siderúrgicas, que usam nafta e coque como combustível; ou fábricas que usam polímeros como matéria-prima.

Com a palavra



"É necessário o engajamento da população para assegurar a criação da refinaria no Estado do Ceará"

deputado Lula Moraes (PCdoB)

Petróleo e refinarias no Brasil

Há registros de buscas por petróleo no território brasileiro ainda no período imperial, em meados do século 19, mas as primeiras jazidas viáveis para a exploração só foram descobertas no fim da década de 1930. Em 1941, o Governo Federal autorizou a abertura do primeiro campo petrolífero no Brasil, em Lobato, na Bahia. Em 1953, foi definido o monopólio estatal na exploração, refino e transporte de petróleo e derivados e criada a estatal Petróleo Brasileiro SA, a Petrobras.

O monopólio foi quebrado em 1997, permitindo a atuação de empresas privadas nacionais e internacionais no mercado interno. A Petrobras, porém, continua sob controle do Estado, que tem 51% das suas ações, e é hoje uma das maiores empresas petrolíferas do mundo.

Em 2007, o Governo Federal anunciou a autossuficiência petrolífera do País, que passou a produzir mais do que utiliza e se tornou exportador do óleo negro. Dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), porém, mostram que autossuficiência foi perdida com o aumento do consumo interno, e alertam que o Brasil ainda depende da importação de derivados, especialmente de combustíveis, como gasolina, nafta e querosene de avião. A dependência da importação de derivados e o início da exploração das áreas do pré-sal (reservas de petróleo em rochas a alta profundidade sob o mar) são sinais claros da necessidade de implantação de novas refinarias. Dados da Petrobras mostram a expectativa de que, em 2017, a produção no pré-sal atingirá 1 milhão de barris por dia; e em 2020, deve chegar a 2,1 milhões de barris. Para beneficiar todo esse óleo bruto, o Brasil vai precisar de novas unidades, como a Refinaria Premium do Ceará.

POR QUE A REFINARIA NO CEARÁ?

"O Brasil precisa da refinaria e o Ceará tem, hoje, as melhores condições para recebê-la". A afirmação é do secretário executivo do Centro de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos (CAEAE) da Assembleia, Francisco Viana. "A Refinaria Premium Ceará é fundamental porque hoje o Brasil exporta petróleo bruto mas ainda gasta muito com a importação de combustíveis e outros derivados", explica Viana. Para ele, o Ceará tem hoje as melhores condições para sediar o empreendimento por conta da infraestrutura ofertada. "Temos segurança energética, por conta das linhas que vêm das hidrelétricas de Tucuruí, no Pará, e Paulo Afonso, na Bahia, e hidráulica, com o Castanhão. E ainda boas condições de transporte, com acesso a rodovias, ferrovia (Transnordestina) e a um porto (Pecém) com custos mais barato", diz Viana.

A Refinaria do Ceará, portanto, segundo Viana, receberia petróleo bruto de campos do Ceará e do Rio Grande do Norte e também das reservas do pré-sal, que geram grandes expectativas de ampliar a produção nacional. Embora o projeto inicial tenha sido alterado e preveja a construção em três módulos, a estimativa de produção não foi mudada, e a instalação deveria ser iniciada em 2014, para que a unidade começasse a operar em 2017. A Refinaria Premium do Ceará terá capacidade de processar 300 mil barris de petróleo por dia, abastecendo o mercado com óleo diesel (63,5% da produção), nafta petroquímica (15,3%), querosene de aviação (12,6%), coque (2,8%) e óleo bunker (1,6%).



O resgate da história do Legislativo cearense

Mais que a reunião de documentos, peças de vestuário e objetos pessoais e históricos dos parlamentares cearenses, o Malce atua como uma célula de resistência à falta de conhecimento que afasta o cearense da sua história.

A sóbria porta de vidro escuro respira história e democracia. Nos 360 metros quadrados do Memorial da Assembleia Legislativa do Ceará Deputado Pontes Neto – o Malce, uma exposição de longa duração mostra, a olhos invariavelmente curiosos, a atuação parlamentar de um Ceará marcado por lutas políticas e movimentos armados.

É ir entrando e se transportando, ajudado pela iluminação intimista e sonorização peculiar, para os tempos do Ceará Província, da chegada da família real, para a época das letras desenhadas com esmero nos papéis amarelados dos documentos oficiais de então ou para o tempo da linguagem pomposa e rebuscada dos discursos, recuperados e gravados, e que ajudam a recom-

por o quebra-cabeças de um Ceará meio desconhecido de quase todos nós.

Se o Malce tem um mérito diferenciado, é, com certeza, o de capturar o imediato interesse de visitantes de todas as idades, que não resistem ao fascínio que o espaço - de cenografia meio teatral -, reforça. Foi assim com a barulhenta turma de 39 alunos do Liceu Estadual Professor Domingos Brasileiro. Inquietos pela pouca idade e pela própria natureza, os estudantes vieram - como outros mais de três mil alunos de escolas públicas e privadas já fizeram - participar do Projeto “O Parlamento e sua História”, conhecendo o Auditório Murilo Aguiar, o Plenário 13 de Maio, a FM Assembleia, a Biblioteca e o Espaço do Povo, além do Malce.

RESGATE DA HISTÓRIA

Eles chegaram de ônibus, vindos do Planalto Airton Sena, onde moram, e só foram silenciando ao entrarem no Malce. Lá dentro, a surpresa inicial deu lugar ao interesse respeitoso, que foi alimentando os flashes dos celulares, na busca por capturar os detalhes mais interessantes. E, no Malce, eles são muitos. Particularmente nesta exposição permanente em cartaz, vão desde o raríssimo original da primeira Constituição Brasileira, de 1824, à Primeira Ata do Conselho Geral da Província do Ceará, datada de 1829, ou o efeito especial causado por um livro que representa os Anais da Casa e que, ao ser aberto, permite que se ouça o debate travado

no plenário do legislativo cearense sobre o projeto que buscava equiparar o ordenado das professoras ao dos professores, transcrito da sessão do dia 3 de agosto de 1867.

O que está exposto é, no entanto, uma pequena parte do que o Malce tem guardado, e que representa a progressão histórica desde 1834. O Memorial conta com uma reserva técnica de mais de dois mil itens devidamente catalogados e, muitas vezes, recuperados pela Oficina de Preservação de Documentos existente na estrutura do Memorial.

Política, história e memória são as áreas de conhecimento que dirigem e orientam as demandas e atividades do MALCE.

ACESSIBILIDADE

O Malce vem, desde a sua reformulação, ocorrida em 2010, ampliando as políticas para acessibilidade, com equipamentos de audiodescrição, para portadores de deficiências visuais, e signo-guia, para portadores de comprometimento auditivo, além do catálogo em Braille.

LINHAS DE TRABALHO

AS LINHAS DE TRABALHO DO MALCE COMPREENDEM TRÊS PROPOSTAS:

1. Memória Política:

Constituição de acervo oral (áudio e impresso) da memória política, dos atores e da cultura política do Ceará, com o intuito de fomentar a produção de pesquisas e publicações referentes à história política do Estado;

2. Estudos Museológicos:

Realização de eventos, publicações e debates de questões teóricas, metodológicas e educativas em museologia; promoção de atividades relacionadas às políticas públicas, à gestão de museus e às representações das memórias nos espaços museológicos;

3. Práticas Educativas:

Desenvolvimento de projetos e ações educativas que promovam a reflexão histórica e social por meio de exposições no memorial (e itinerantes); promoção de reflexão sobre patrimônio material e imaterial, visitas orientadas de escolas, oficinas com os professores da rede pública de ensino, programas de televisão e publicações de livros.

PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

O Malce está realizando o projeto **"Museu: Política, História e Memória,"** dividido em duas partes:

"Cadernos Tramas da Memória"

Publicação de artigos e entrevistas com especialistas, estudiosos e gestores, entre outros profissionais, que pensam e debatem teorias e experiências museológicas, arquivistas e colecionais.

"Imagem, História e Sensibilidade"

Produção de material impresso e de mídia virtual composto de textos e imagens (fotografias, cartões-postais, gravuras, pinturas charges, plantas e mapas cartográficos) direcionados aos professores de história da rede pública de ensino do Estado, tendo como finalidade ampliar as possibilidades didático-pedagógicas desses profissionais no âmbito do ensino de História do Brasil, História do Ceará, e na esfera da compreensão das representações da cidade de Fortaleza.

Outro projeto concebido pelo Malce e em franco desenvolvimento é o

"Malce na TV" que, em 2012, inaugurou a sua participação na grade de programação da TV Assembleia. Ao todo, o planejamento inclui cinco programas e mais o especial sobre a história da Assembleia Legislativa do Ceará, desde a criação dos Conselhos Provinciais, no início do século XIX, até os dias atuais. Os demais programas falarão sobre a história do cotidiano e as sensibilidades, por meio dos arquivos pessoais (diários íntimos, cartas de amor etc), através dos quais também se dialoga com o passado e se constitui uma memória.



FOTOS GEORGIA SANTIAGO



CRIAÇÃO

O Malce foi criado pela Portaria nº 45/97, de 4 de setembro de 1997, durante a presidência do Deputado Luiz Pontes e, no mesmo ano, foi oficialmente inaugurado com a exposição "O Ceará em Tempo de Redemocratização: os Constituintes de 1947" e o lançamento do livro "Cinquentenário da Carta Magna Estadual 1947-1997".

Nessa época o Memorial não funcionava, ainda, em espaço perfeitamente adaptado às suas funções. Isso só viria a

acontecer em 2007, quando o deputado Marcos Cals, então presidente da Casa, criou o primeiro espaço físico especificamente destinado à sua instalação. Na verdade, uma sala inaugurada no dia 30 de janeiro do mesmo ano.

Só em 2009, com a presidência do deputado Domingos Filho, o Memorial começaria a ganhar a qualificação estrutural que tem hoje, inclusive com o uso de equipamentos de última geração e corpo técnico capacitado.

Com a palavra



O Memorial é de vital importância para as atividades do poder porque assegura, às novas gerações, o conhecimento da história do

Legislativo, o que não deixa de ser um exemplo e uma referência para esses jovens

deputado Téo Menezes (PSDB)



Estudantes, universitários e visitantes de um modo geral encontram no Memorial um pouco da contribuição de seus pais, avós e antepassados, que os representaram naquele momento histórico

deputada Dra. Silvana (PMDB)



O Memorial tem como objetivo contribuir para suscitar reflexões sobre sociedade, educação e política, oferecendo a

oportunidade de pensar sobre si mesmo no conjunto de relações que se estabelecem no processo de formação social e educacional

deputado Wanderley Pedrosa (PTB)

NÚMEROS

2.030

peças catalogadas

782

bens culturais biblioteconômicos

920

bens culturais documentais

7

mil fotografias

17

exposições temporárias



O DOUTOR "HISTÓRIA"

Político por vocação, filósofo e teólogo por formação, o ex-deputado Osmar Diógenes, que preside o Memorial Deputado Pontes Neto, é, na verdade, um apaixonado pela História, amor que exercita, com surpreendente dedicação e vitalidade, à frente do Malce. Com 42 anos de Assembleia - o primeiro mandato conquistado em 1970 - ele conserva, dos tempos de Plenário, a voz firme, o trato fácil e a intimidade com as palavras. Conversar com ele é, portanto, absorver novos conhecimentos e ir descobrindo, mais a fundo, o que se escreveu - ou não - sobre episódios marcantes da política do Ceará. Da memória afiada vão saindo datas, nomes e fatos que já rechearam os livros publicados por ele. Não é à toa, portanto, que acumula títulos e participação em várias entidades ligadas à Maçonaria, às Letras ou à História propriamente dita, como na Associação de Bibliógrafos do Brasil, Academia Maçônica de Letras, Academia Metropolitana de Letras, Academia de Letras e Artes, Academia dos Municípios do Ceará e Associação Cearense de Geografia e História.

Porém, nada o gratifica mais que o trabalho de buscar, recompor e recuperar a história legislativa cearense. Nessa luta, comemora vitórias como o fato de o Malce ter conseguido biografar todos os parlamentares a partir de 1829. E não foi tarefa fácil, conta, lembrando que traças,

goteiras, má conservação e a ação inexorável do tempo contribuíram para o fim de muitos documentos importantes. "As pessoas precisam perceber a importância de conhecer melhor quem foram os legisladores que fizeram do Ceará o que ele é hoje", ensina. "Por isso, nós somos um memorial e não um museu. O museu apenas reúne o material histórico. Como Memorial, nós contextualizamos o fato no seu tempo e história, que é o que nos caracteriza." E aí vai mais uma lição de quem é "doutor" em História na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

SERVIÇO

O Malce está aberto de segunda a sexta-feira, das 8 às 12h30 e das 14 às 17h. Para grupos, é necessário fazer agendamento através dos telefones: (085) 3277-3700 e (085) 3277-3707 ou pelo nosso site www.al.ce.gov.br.

As visitas destinadas às escolas públicas e privadas acontecem às terças, quartas e quintas-feiras pela manhã, e às terças e quintas-feiras à tarde.

As segundas e sextas-feiras, os dois expedientes são dedicados à visitação de outros tipos de público: terceira idade, associações de bairros, associações culturais, instituições públicas, sindicatos, pessoas com necessidades especiais, entre outros.

Programa busca qualificar gestões municipais

“Qualificação da Gestão Pública Municipal para a Redução da Pobreza e Desigualdade no Ceará” foi lançado na Assembleia Legislativa e tem como objetivo contribuir para a estruturação tributária das prefeituras e para uma gestão mais eficiente das finanças públicas

Por: **Patrícia Guabiraba** – especial para a Plenário

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, através da Universidade do Parlamento Cearense (Unipace), e o Sindicato dos Fazendários do Ceará (Sintaf) lançaram, no primeiro semestre deste ano, o programa “Qualificação da Gestão Pública Municipal para a Redução da Pobreza e Desigualdade no Ceará”, que tem como objetivo contribuir para a estruturação tributária das prefeituras e para uma gestão mais eficiente das finanças públicas. O evento foi presidido pela presidente da Unipace, deputada Patrícia Saboya (PDT). Na abertura, a parlamentar destacou que aquela era uma oportunidade para os gestores públicos e parlamentares refletirem sobre a relação direta entre a questão tributária e os índices de pobreza nos municípios cearenses. Mostrou ainda sua satisfação com o convênio entre a Unipace e a Fundação Sintaf, “que oportunizará aos municípios não apenas arrecadar melhor, mas também gastar melhor seus poucos recursos, contribuindo para melhorar o nível de vida dos cearenses”. Patrícia Saboya se referiu ao convênio que possibilitou o



FOTOS JUNIOR PIO

lançamento do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, voltado aos servidores municipais de todo o Estado. Na ocasião, foi divulgada uma pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Estudos da Pobreza (LEP/Caen/UFC) sobre a “Eficiência da Administração Tributária e redução da pobreza nos municípios cearenses”. O estudo demonstrou que a dificuldade em gerar receitas próprias e a consequente dependência financeira aos repasses constitucionais do Estado e da União prejudicam a capacidade dos municípios em implementar as políticas públicas necessárias para fomentar o desenvolvimento local, visando mitigar a pobreza extrema.



Oportunidade para os municípios

O diretor do Sintaf, Nilson Fernandes, comentou sobre a participação do sindicato, explicando que a entidade, através dos fazendários, acredita que pode contribuir com seu conhecimento para a evolução do Estado, indo além das questões corporativas. Ele ressaltou a atuação com o Laboratório de Estudos da Pobreza, desde a sua fundação, em 2006, e destacou a parceria com a Unipace. “O que trazemos aqui é uma resposta dos fazendários à pesquisa do LEP, que aponta que os municípios mais pobres não possuem uma administração tributária estruturada”, concluiu.

Com o mesmo pensamento, o coordenador executivo do Laboratório de Estudos da Pobreza (LEP/Caen/UFC), João Mário França, comentou sobre o resultado da pesquisa, avaliando que o Ceará ainda possui um grande número de municípios onde não há uma organização tributária eficiente, cuja fonte de receita própria é muito baixa ou mesmo insignificante. “Esses municípios dependem em grande parte das transferências constitucionais do Estado e da União”, considera.

E qual seria o efeito do incremento da eficiência técnica na arrecadação dos impostos municipais na proporção de pobres do município? Foi esse o objeto da pesquisa, que teve 86 municípios cearenses como amostra. O estudo adotou uma linha como fronteira da eficiência tributária e detectou que, em 2010, apenas 13 municípios (16%



Esta parceria (Unipace-Sintaf) oportunizará aos municípios não apenas arrecadar melhor, mas também gastar melhor seus poucos recursos, contribuindo para melhorar o nível de vida dos cearenses”

deputada Patrícia Saboya (PDT), presidente da Universidade do Parlamento Cearense”.

da amostra) se enquadravam como municípios eficientes. “Em relação ao ano 2000, quando cerca de 20 municípios sequer cobravam IPTU e ITBI, houve uma melhora no ano de 2010, mas ainda há um espaço muito grande para melhorar essa eficiência tributária”, declarou França.

Após apresentar os dados da pesquisa – que está disponível no site do Sintaf (www.sintafce.org.br) – o coordenador do LEP afirmou que “aumentar a eficiência técnica na arrecadação dos impostos municipais tem efeito positivo na redução da proporção de pobres dos municípios, por isso a importância de qualificar as gestões públicas. Conforme aponta a pesquisa, reforçar a competência dos governos locais na arrecadação tributária parece convergir com os objetivos das políticas de desenvolvimento social”.

MUNICÍPIOS-PILOTO EM AÇÃO

A diretora-geral da Fundação Sintaf, Elenilda dos Santos, assinou um termo de cooperação entre a entidade e as prefeituras de Cedro e São Gonçalo do Amarante, escolhidas como municípios piloto para o desenvolvimento do Programa “Qualificação da Gestão Pública Municipal”. Os termos foram assinados pelos gestores das duas cidades: Nilson Diniz, de Cedro, e Cláudio Pinho, de São Gonçalo do Amarante.

Nilson Diniz ressaltou que o município de Cedro, com 25 mil habitantes, enfrenta várias dificuldades, como pouca qualificação dos servidores, problemas de estrutura e equipamentos, cultura política local de não arrecadar, dentre outras. Cerca de 26% da população vive na extrema pobreza e o município conta com apenas 3% de arrecadação própria. “Nós temos muitos problemas para resolver”, afirmou o prefeito. “Essa é uma oportunidade também de incentivarmos outras ins-



FOTOS: JUNIOR PIO

tituições para montar parcerias. As instituições precisam se envolver nesse processo, a exemplo do Sintaf e da Unipace”, considera.

Já o prefeito de São Gonçalo do Amarante, Cláudio Pinho, afirmou que, apesar de o município contar com investimentos públicos e privados por conta do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, cerca de 20% da população vive abaixo da linha da pobreza. “Temos pouca receita de IPTU e não temos auditores municipais nem nota fiscal eletrônica”, expôs. “Não temos uma administração tributária eficiente e estamos muito felizes com esse projeto. Vemos aqui o real desejo de transformar os municípios. Este é um momento histórico

para São Gonçalo, para Cedro e para o Ceará”, enfatizou Cláudio Pinho.

REVERTER A LÓGICA

O diretor-geral do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Flávio Ataliba – um dos fundadores do LEP – reconheceu no projeto uma boa oportunidade para os municípios. “Por mais que os governos Estadual e Federal se esforcem, os municípios têm papel fundamental na transformação da realidade atual. Aqueles que são muito pobres e não têm a capacidade de arrecadar precisam reverter essa lógica. Quando os recursos arrecadados são bem aplicados, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida da população, através de

educação, saúde, praças bem cuidadas e muito mais”, assegurou. Para ele, a iniciativa vai ao encontro dos anseios do povo cearense. “Os prefeitos devem levar um discurso diferente à população: a arrecadação de impostos é essencial para o município dar aquele salto de qualidade que necessita para mudar a sua história”, observou.

Encerrando o evento, a deputada Patrícia Saboya conclamou todos a se engajarem na luta contra a pobreza e a redução das desigualdades no Ceará – “uma luta de todos os cearenses”. “Esperamos que a nossa parceria com a Fundação Sintaf dê muito certo, pois esse é um passo significativo para o futuro do nosso Estado”, concluiu.

É preciso levar esse tipo de debate para todo o País e a Fenafim vai empreender esforços nesse sentido. Sabemos que o município é o melhor local para promover uma justiça social maior por conta da sua arrecadação. Toda tributação que é sobre serviços ou mercadorias tem seu ônus repassado ao consumidor final, fazendo todos pagarem igualmente. Mas quando a tributação é sobre patrimônio (a exemplo dos impostos municipais, como IPTU e ITBI), é possível dosar a tributação e fazer com que as classes menos favorecidas paguem menos e possam receber melhores serviços -

Carlos Cardoso Filho, da Federação Nacional dos Auditores e Fiscais de Tributos Municipais (Fenafim)



Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

O Curso de Especialização em Gestão Municipal, ofertado por meio da Unipace e da Fundação Sintaf, tem como público-alvo servidores e agentes públicos municipais que atuam na administração pública municipal direta e indireta. O curso possui, em seu corpo docente, técnicos da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz) com sólida formação acadêmica e grande experiência profissional, que irão compartilhar seu conhecimento teórico e prático com os servidores municipais. Maiores informações podem ser obtidas através do site da Fundação Sintaf, www.fundacaosintaf.org.br, do e-mail fundacao@fundacaosintaf.org.br e do telefone (85) 3223-6644.

A festa das borboletas

Elas riem, conversam – às vezes, todas ao mesmo tempo -, cantam, planejam passeios e não fazem cerimônia na hora de comer tudo o que é oferecido à mesa do café da manhã. São as aposentadas da Assembleia Legislativa que participam do Café e Lazer, promovido pela Assalce, através do Programa Casulo Qualidade de Vida. É o momento de confraternização entre as colegas de outrora e as amigas de hoje. E os amigos também, porque, discretos e em número bem reduzido, alguns aposentados se aventuram por lá.

Todo primeiro dia útil de cada mês, por volta de 9 horas, elas chegam à sede da Assalce (Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará). Elegantemente vestidas, perfumadas e um sorriso nos lábios com batons modernos, as servidoras da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, hoje aposentadas, reúnem-se para um café da manhã, o Café e Lazer, que mais parece o Clube da Luluzinha - com as devidas exceções, já que aqui e acolá, de modo discreto, é possível avistar um ou dois aposentados. Eles quase não falam – talvez por se encontrarem em minoria absoluta –, apenas observam, atentos,

o bate-papo feminino.

A agitação do reencontro é grande. O comando fica por conta de Fátima Tabosa, umas das oito integrantes do Comitê dos Aposentados, criado para ser uma ponte de comunicação entre a Assalce e os aposentados. “É muito importante esse canal, porque passamos para a Assalce as nossas reivindicações e encaminhamos para os colegas o que a instituição tem realizado pelos aposentados”, explica Fátima, que trabalhou por 30 anos na Assembleia no gabinete dos deputados que assumiram a liderança do governo do Estado na Casa.

Ao falar sobre o Café e Lazer, que integra o Programa Casulo Qualidade

de Vida, ela se enche de alegria para dizer que ali é um momento especial, onde há uma confraternização dos ex-colegas de trabalho e de outros que se tornam amigos com o convívio através do Casulo.

O animado papo dá lugar à seriedade quando o presidente da Assalce, Luiz Édson Corrêa Sales, adentra a sala para conversar sobre as ações da entidade em prol dos aposentados. “Aqui são debatidos temas de toda ordem”, explica o presidente. “Hoje a conversa foi sobre uma ação judicial nossa sobre uma proposta de benefícios da tabela de vencimentos dos servidores ativos e inativos”, afirma.



FOTOS: PAULO ROCHA

>> Aniversariante Eugênia Façanha - 80 anos



PASSEIOS

Conversa encerrada, tem início o café. Na mesa, uma variedade de bolos, tapioca, salgadinhos, sucos e até refrigerantes. Eles comem de tudo, sem restrição. Esse café, em que a equipe da revista Plenário esteve presente, foi a ocasião para comemorar o aniversário da sra. Eugênia Façanha Farias, 80, provavelmente a mais velha do grupo. Isso porque datas não lhe agradam muito, seja de nascimento ou de aposentadoria. “Não faço ideia de quantos anos já estou aposentada”, desconversou uma delas.

Enquanto saboreia o café, o grupo planeja o passeio, geralmente para lo-

cais, praias ou serras nas proximidades de Fortaleza. Naquele dia, a turma iria à Praia de Águas Belas, no município de Cascavel, a 62 km de Fortaleza. Enquanto a líder apresentava a lista dos alimentos que poderiam ser adquiridos ao chegar à praia (como suco, refrigerante e sanduíches), alguém reclama: e cerveja, não tem? A gargalhada é geral.

Além desse passeio, outro já estava sendo discutido naquela manhã que levaria o grupo ao Delta do Parnaíba, no Piauí. “Eles programam a viagem e nós buscamos as agências que oferecem o pacote turístico com os melhores preços. Os valores são descontados nos próprios contracheques”, explica Luiz Edson.

Aqui são debatidos temas de toda ordem, explica o presidente. Hoje a conversa foi sobre uma ação judicial nossa sobre uma proposta de benefícios da tabela de vencimentos dos servidores ativos e inativos”

Luiz Édson Corrêa Sales, presidente da Assalce

Com a palavra



Programa Casulo Qualidade de Vida contribui para uma política de qualidade de vida, com base

na integração e cooperação de servidores e parceiros, nas áreas de lazer, turismo, educação, saúde, artes, cultura e cidadania. E pensar na qualidade de vida dos servidores e funcionários desta Casa é se preocupar também com a qualidade do serviço que oferecemos

deputada **Fernanda Pessoa (PR)**

Qualidade de Vida

O Café e Lazer é apenas uma das muitas atividades que fazem parte do Programa Casulo Qualidade de Vida. Criado em 2003, o projeto nasceu da necessidade de se valorizar o trabalho do servidor aposentado da Assembleia Legislativa e, ao mesmo tempo, proporcionar apoio e momentos de lazer e interação entre os participantes.

De acordo com um dos coordenadores do programa, Alexandre Diógenes, o projeto é mantido com apoio de 14 colaboradores que atuam na área de terapias complementares. São profissionais que, de forma voluntária, disponibilizam serviços como pilates, acupuntura, oficina de memória, RPG, florais de Bach e relaxamento corporal. Essas terapias são ofertadas para os aposentados, os servidores ativos, que podem indicar amigos ou familiares que não sejam da Casa.



FOTOS: PAULO ROCHA

>> Alexandre Diógenes - coordenador do projeto casulo

Dez anos

No dia 24 de abril passado, o programa Casulo QV completou 10 anos de existência. A data foi celebrada pela Assembleia Legislativa atendendo a requerimento da deputada Fernanda Pessoa (PR). Na solenidade houve apresentação de um vídeo que conta a história do projeto.

A parlamentar ressaltou a importância do programa por “contribuir para uma política de qualidade de vida, com base na integração e cooperação de servidores e parceiros, nas áreas de lazer, turismo, educação, saúde, cultura e cidadania”. Segundo ela, “o grande reconhecimento do Programa Casulo são os altos números de participação”. A deputada cita o lançamento, em 2004, do evento Mostra do Programa Casulo Qualidade de Vida, visando apresentar gratuitamente as terapias complementares, os passeios turísticos e lúdicos, bem



>> Veneslau Rodrigues - integrante do projeto

como os cursos e palestras.

Fernanda Pessoa enfatizou ainda o reconhecimento que o programa vem recebendo, não apenas pelos servidores da Casa, como o prêmio Boas Práticas

de Gestão, da revista Municípios. “Pensar na qualidade de vida dos servidores e funcionários desta Casa é se preocupar também com a qualidade do serviço que oferecemos”, ressaltou.

Segurança, educação e moradia na pauta dos parlamentares



Delegacia de narcóticos

O deputado Manoel Duca (PRB) está propondo a criação de uma delegacia especializada em narcóticos no município de Acaraú, no âmbito da delegacia geral de Polícia Civil do Estado do Ceará. O objetivo é combater os crimes de narcóticos na região do Vale do Acaraú, porque a população está assustada com os altos índices de criminalidade envolvidos pelo tráfico de drogas.

De acordo com o deputado, a escolha do município justifica-se pela vulnerabilidade da zona portuária à entrada de narcóticos e a construção de um aeroporto internacional no município de Cruz, o que vai facilitar a entrada e saída de estrangeiros na região.

Manoel Duca explica que, 50 % da criminalidade é ocasionada pelo uso de drogas e a região do Acaraú vai receber o aeroporto internacional de Jijoca de Jericoacoara, sendo de porte internacional. “Nesse sentido a novidade vai trazer muitos problemas, por isso vai haver uma série de medidas preventivas, em relação às drogas, contrabando e a saúde da população. Vai ter necessidade dessa delegacia de narcóticos, para contribuir no combate ao tráfico de drogas no Brasil”, explica.



Assistência psicopedagógica

A obrigatoriedade de assistência psicopedagógica na rede pública de Ensino Fundamental e Médio no Estado do Ceará foi proposta pelo deputado Rogério Aguiar (PSD). O projeto visa prevenir e acompanhar as dificuldades que possam surgir no âmbito escolar, envolvendo alunos, pais, professores e responsáveis.

Segundo o parlamentar, a matéria estabelece a implantação de uma equipe de psicopedagogos nas instituições de ensino com o objetivo de evitar conflitos entre os estudantes e observar a relação entre professores e responsáveis, além de contribuir na prevenção do bullying.

Inserir psicopedagogos na escola se faz cada dia mais necessário na rede pública. O deputado explica que o papel da psicopedagogia e da educação consiste em instituir caminhos às crianças e adolescentes, pautando uma formação do cidadão baseada na prevenção de qualquer tipo de opressão ou até mesmo intimidação, evitando qualquer tipo de bullying. “Acredito que este meu projeto possa favorecer um rendimento de qualidade para o aluno, consciente de que cada um aprende de maneira distinta e que se faz necessário um trabalho diferenciado no âmbito escolar”, justifica Rogério Aguiar.



Moradia em tempo hábil

O deputado Tomaz Holanda (PMN) propôs o programa Moradia em Tempo Hábil, um projeto que tem o objetivo de reduzir o déficit habitacional no Estado do Ceará. Em tramitação na Assembleia Legislativa do Ceará, a matéria trata de um problema recorrente no Estado, que é o déficit habitacional.

Segundo o parlamentar, a indicação sugere ao Governo do Estado a construção de unidades habitacionais pré-moldadas, o que diminuirá a demanda habitacional, já que as construções desenvolvidas através dessa modalidade caracterizam-se pela rapidez, economia e praticidade, fatores fundamentais para o aumento do número de unidades habitacionais no Ceará.

“É dever do Poder Público propor ações reais que venham garantir acesso à moradia digna e em tempo hábil, suprimindo as demandas habitacionais do nosso Estado. Nosso projeto sugere minimizar o déficit de moradias através da construção de casas pré-moldadas, modalidade de construção caracterizada pela economia, rapidez e praticidade”, relata Tomaz Holanda.

PREVENÇÃO

para diminuir a violência?

Quando se fala em medida eficaz para combater a criminalidade, inevitavelmente, vem à tona a discussão sobre a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. Mas será que essa é a saída para coibir o aumento das infrações juvenis?

Os casos de infrações praticadas por menores estão cada vez mais frequentes nas cidades brasileiras. Em nossa capital não é diferente. Com isso, volta-se a discutir a idade penal estabelecida no País. Afinal, a idade penal de 18 anos ainda é eficaz? Enquanto algumas pessoas defendem um rigor maior na punição de menores que cometem infrações, outras afirmam que reduzir a idade não resolveria o problema.

A mobilização ganha força sempre que há uma indignação provocada por crimes bárbaros praticados por menores de idade. Como foi o caso do assassinato do estudante Victor Hugo Deppman, de 19 anos. Morto em São Paulo por um adolescente de 17 anos, 11 meses e 27

dias. O jovem que atirou na cabeça do universitário completou 18 anos três dias após o crime, que resultou apenas em sua internação na Fundação Casa.

A discussão polêmica, que divide opinião da população brasileira, foi objeto de pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) em conjunto com o Instituto MDA, realizada em junho deste ano. A consulta mostra que 92,7% dos entrevistados são a favor da redução da maioridade penal para 16 anos. Outros 6,3% são contra e 0,9% não opinaram. O levantamento CNT/MDA foi feito com 2.010 pessoas em 134 municípios de 20 estados. A margem de erro seria de três pontos percentuais para mais ou para menos.

“Código Penal da Impunidade”

O deputado Ely Aguiar (PSDC), autor do projeto de redução da maioridade penal, argumenta que um elemento gerador da violência seria a certeza da impunidade. Ele faz um comparativo da juventude antiga com a atual, reforçando assim a sua opinião. “O nosso código penal é de 1940 e o jovem daquela época não era como o de hoje, que evoluiu muito. Então, baseado no ‘código penal da impunidade’, o adolescente é estimulado na prática de delitos com a certeza de que nada acontecerá com ele”, afirma.

O parlamentar defende que, para o projeto da redução penal realmente funcionar, o governo deve adequar as casas de recuperação para receber os infratores. Para ele, os adolescentes não poderiam ser inseridos em presídios, pois retornariam à sociedade com uma bagagem maior de experiência no crime.

“É preciso haver união entre o governo e a sociedade para construir uma política preventiva ao aumento da violência. É importante gerar mais empregos, investir em programas sociais, escolas profissionalizantes, aprovar leis e punições mais severas. Contudo, não podemos deixar de punir quem comete infrações. Afinal, quem não quer ser preso não faz por onde”, enfatizou Aguiar.

Quem defende pensamento semelhante é o deputado Ferreira Aragão (PDT). Ele acredita que “a idade poderia ser reduzida ainda mais, pois, diminuindo para 16, os traficantes começariam a recrutar os jovens de 15, 14 e até 13 anos, e assim, tentariam continuar com esses ‘parceiros’ até onde a força física permitisse. É por isso que, a cada dia, o jovem no Brasil é levado à morte precoce: quem morreu era jovem e quem matou também era”, declarou.

Com a palavra



“O nosso código penal é de 1940 e o jovem daquela época não era como o de hoje, que evoluiu muito. Então, baseado no ‘código penal da impunidade’, o adolescente é estimulado na prática de delitos com a certeza de que nada acontecerá com ele”.

deputado Ely Aguiar (PSDC)



“No dia em que o ECA for realmente aplicado e esses adolescentes tiverem um tratamento mais digno haverá certamente uma recuperação destes para o seu retorno à sociedade”.

deputada Rachel Marques (PT)



“A idade poderia ser reduzida ainda mais, pois, diminuindo para 16, os traficantes começariam a recrutar os jovens de 15, 14 e até 13 anos, e assim, tentariam continuar com esses ‘parceiros’ até onde a força física permitisse”.

deputado Ferreira Aragão (PDT)

Legislação eficaz

Na visão da deputada Rachel Marques (PT), o Brasil já possui uma legislação eficiente para punir os adolescentes que cometem infrações, bastando apenas colocá-la em prática. Ela lembra ainda que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê medidas para recuperar esses jovens, sendo necessário aplicá-las corretamente. “No dia em que o ECA for realmente aplicado e esses adolescentes tiverem um tratamento mais digno, haverá certamente uma recuperação destes para o seu retorno à sociedade”, argumenta.

A parlamentar ressalta ainda que o sistema carcerário brasileiro é bastante deficiente e não ajuda na recuperação de detentos. “O que irá ocorrer, caso essa lei seja aprovada é o encarceramento em massa. Em vez de o menor ir para uma

casa de assistência especializada, com tratamentos psicológicos, ele irá para uma penitenciária. E não é colocando um adolescente com outros criminosos que resolveremos o problema”, frisa. Rachel defende que, ao conviver com criminosos adultos, o menor receberia uma forte influência negativa.

De acordo com o membro do Comitê dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas, Wanderlino Nogueira Neto, o ECA é um conjunto de leis moderno demais para o Brasil. “Atualmente, estou na ONU e só escuto elogios pela nossa legislação que, segundo seus representantes, consiste em uma das melhores leis do mundo”. Nogueira ironiza dizendo que “o nosso País precisaria se modernizar para acompanhar o ECA, e não, vice-versa”.



Atualmente, estou na ONU e só escuto elogios pela nossa legislação que, segundo seus representantes, consiste em uma das melhores leis do mundo”. Nogueira ironiza dizendo que “o nosso País precisaria se modernizar para acompanhar o ECA, e não, vice-versa

Wanderlino Nogueira Neto, membro do Comitê dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas



>> Abaixo assinado contra a redução da maioridade

A polêmica da idade certa

Para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Ceará (OAB-CE), Valdetário Monteiro, a maioridade penal é cláusula pétrea (imutável) da Constituição e, para ser alterada, seria necessário outra Carta Magna, tornando-se passível de emenda constitucional. O advogado sugere que, ao invés de mudanças no Código Penal, poderia haver alteração no Estatuto da Criança e do Adolescente, com a ampliação da reclusão dos atuais três para seis anos de internação. Desta forma, ao completar 18 anos, a ficha cri-

minal do adolescente não seria zerada, visando evitar que ele volte a cometer delinquências. “A data formal é só um lapso temporal que foi estabelecido, ou seja, não é reduzindo a maioridade penal que a violência irá diminuir”, observa. Para a presidente nacional do Conselho de Direitos das Crianças e Adolescentes, Isabel Silva, reduzir a idade penal não irá resolver o clamor das ruas por um fim à violência. Para ela, os adolescentes não são os responsáveis pelo aumento da violência e da criminalidade em nosso País.



“Nós temos cerca de 18.900 adolescentes internos em um sistema com medidas sócioeducativas. Destes, uma maioria é internado pelo envolvimento com drogas e não por infrações. Então, eu pergunto: queremos diminuir a idade penal e criminalizar ainda mais a nossa juventude e nossos adolescentes que já são desprovidos do básico?”

Isabel Silva, presidente nacional do Conselho de Direitos das Crianças e Adolescentes

O que diz o ECA

Para a legislação brasileira, um menor infrator não pode ficar mais de três anos internado e receberá penalidades sócioeducativas.

Art. 121. A internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

§ 1º Será permitida a realização de atividades externas, a critério da equipe técnica da entidade, salvo expressa determinação judicial em contrário.

§ 2º A medida não comporta prazo determinado, devendo sua manutenção ser reavaliada, mediante decisão fundamentada, no máximo a cada seis meses.

§ 3º Em nenhuma hipótese o período máximo de internação excederá a três anos.

§ 4º Atingido o limite estabelecido no parágrafo anterior, o adolescente deverá ser liberado, colocado em regime de semi-liberdade ou de liberdade assistida.

§ 5º A liberação será compulsória aos vinte e um anos de idade.

§ 6º Em qualquer hipótese a desinternação será precedida de autorização judicial, ouvido o Ministério Público.

§ 7º A determinação judicial mencionada no § 1º poderá ser revista a qualquer tempo pela autoridade judiciária.

Art. 122. A medida de internação só poderá ser aplicada quando:

I - tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência a pessoa;

II - por reiteração no cometimento de outras infrações graves;

III - por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta.

§ 1º O prazo de internação na hipótese do inciso III deste artigo não poderá ser superior a três meses.

Paz no trânsito: depende de você

O Brasil é conhecido no mundo inteiro, dentre outras coisas, por sua alegria e hospitalidade. Mas quando o assunto é trânsito, pegar no volante, a alegria, muitas vezes cede lugar ao estresse e à falta de paciência e educação com o próximo. Mas é preciso ressaltar, nem todos se comportam assim, há quem acredite que sobre o asfalto é possível ser gentil e educado. Afinal, “gentileza gera gentileza”.



Gentileza gera gentileza. A famosa frase do senhor José Dadrino, mais conhecido como Profeta Gentileza, bem que poderia ser o lema de todas as pessoas que utilizam o trânsito nas ruas e estradas das grandes cidades. E nunca foi tão urgente, como agora, levantar essa bandeira. Pois o Brasil possui um dos trânsitos mais violentos do mundo. Para se ter uma ideia, nos últimos 20 anos, morreram mais de 500 mil pessoas, vítimas, na maioria das vezes, da velocidade excessiva, da combinação do álcool com a direção, das drogas e da imprudência.

A exemplo dos grandes centros urbanos, o Ceará não ficou de fora das estatísticas e amarga uma triste realidade: grande parte dos acidentes com vítimas fatais foram causados por motoristas alcoolizados. Dados do Detran-CE revelam que, em 2012, ocorreram 2.403 mortes no Estado, 312 a mais que no ano anterior, que registrou 2.091 vítimas fatais. Conforme pesquisa, as motos lideram os acidentes. Do total de vítimas fatais, os motociclistas representam 36,91%, seguidos dos pedestres, com 17,19%. Além disso, a intolerância e a

sensação de impunidade também contribuem para aumentar a violência nas ruas e estradas do País.

Mas há quem procure fazer a coisa certa. Muitos cearenses que trafegam no Estado dirigem com segurança e responsabilidade. Mas a exceção a essa regra ainda é muito grande e preocupa, não só o poder público, como também, o cidadão consciente que faz a sua parte.

É o caso do designer gráfico e ciclista, nas horas vagas, Thiago Gurgel. Ele sempre procurou trafegar em Fortaleza respeitando a sinalização, os pedestres e os motoristas, mas lamenta não poder pedalar com maior frequência dentro da cidade, por conta da imprudência que para ele já virou rotina, também, entre os próprios ciclistas. “Não existe respeito, apenas de uma pequena minoria. Geralmente, os que dão bom exemplo, ou são atletas que praticam o esporte ou são pessoas educadas e conscientes que sabem dividir a rua. O problema são os que usam a bike para trabalhar e são mal educados do mesmo jeito que os outros motoristas. Já fui trabalhar muitas vezes de bicicleta, mas

acabei desistindo, porque hoje em dia está muito arriscado. Perdi as contas da quantidade de fechadas que já levei dos ônibus, eles são os piores.”, lamenta.

É claro que esses problemas vivenciados por Thiago não mudaram a sua paixão pela bicicleta, hoje ele faz trilhas nas cidades do interior “onde o contato com a natureza é 100% e o ar que respiramos é milhões de vezes melhor que o da cidade grande”. Aos ciclistas que trafegam na cidade ele deixa um alerta, “apesar da falta de educação de alguns, optar pela bicicleta como meio de transporte ainda é uma ótima solução para a mobilidade urbana, sem abrir mão, é claro, de alguns cuidados: andar com capacete, nunca na contramão e respeitando os sinais de trânsito. E combinado com tudo isso, uma boa dose de gentileza”, ressalta.

E gentileza é a palavra que define o técnico em informática, Ramon Rabelo. Ele relata que, quando está no trânsito, sinaliza, evita usar a buzina e sempre dá passagem aos pedestres. Talvez por isso, nunca tenha sido multado. “Prefiro ser prudente e respeitar as pessoas, porque não custa nada ser gentil”, conta.

Ele explica que o comportamento foi herdado do pai caminhoneiro, que até hoje, apesar de já ter rodado o Brasil inteiro, nunca foi multado. “Meu pai, que já presenciou muitos acidentes, grande parte por conta da imprudência e desatenção das pessoas, me ensinou que a melhor coisa é manter o controle. Quando estou em um congestionamento, ligo o som e procuro relaxar. Com essas pequenas atitudes, evito acidentes e consigo chegar em paz no meu destino,” destaca.

Mesmo com tantos bons exemplos, não é difícil esbarrar nas estradas que cortam o Ceará e o município de Fortaleza, com maus motoristas, e estes, são muitos. Que ao contrário dos que procuram conduzir seus veículos com responsabilidade, cometem os maiores absurdos sem se importar com a própria vida, imagine a dos outros.

Muitos carros e pouca paciência

Segundo o Departamento Nacional de Trânsito do Ceará (Detran-CE), em 20 anos – 1993 a 2013 - a frota de veículos no Ceará aumentou em 460% (de 389.997 para 2.256.310). O que significa que, considerando só a população e os veículos licenciados em Fortaleza, a cidade possui um veículo para cada 4,3 habitantes.

Esses números talvez expliquem porque Fortaleza enfrenta todos os dias engarrafamentos e atrasos nos horários de pico. E basta uma volta pela cidade para constatar o que esses números refletem na prática: dificuldade para estacionar, veículos estacionados em locais proibidos com o pisca-alerta ligado, cruzamentos fechados e trânsito lento. Aliás, até parece que a seta virou artigo de luxo, porque poucos usam.

Diante de todo esse cenário, é comum se estressar, perder a paciência e buzinar. Situações que tiram a concentração dos condutores e podem resultar em acidentes que poderiam, com um pouco mais de paciência e atenção, ser evitados.

Quem circula pelas ruas das grandes cidades conhece bem essa realidade, onde não vale a norma aprendida nos Centros de Formação de Condutores, as conhecidas autoescolas. No trânsito, para muitos motoristas, o que vale é a necessidade individual de cada um.

Todas essas situações lembram um famoso episódio de desenho animado em que o personagem Pateta dirige seu carro completamente enfurecido pelas ruas da cidade. Exibido inúmeras vezes na televisão e disponível também na Internet, o antigo desenho da Walt Disney (1950) permanece, mais de meio século depois, quase fiel à realidade de alguns condutores nas ruas. No episódio, Pateta mostra suas duas faces: enquanto pedestre, um sujeito gentil e incapaz de fazer mal a uma mosca, mas, ao volante, ele se transforma em um motorista estressado,

egoísta e mal educado: xinga as pessoas, não respeita os pedestres, avança a preferencial, dirige em alta velocidade, ultrapassa sinais de trânsito, bate e segue adiante, cometendo mais imprudências.

VIDAS PERDIDAS NO ASFALTO



GEORGIA SANTIAGO

A descrição do desenho é só para ilustrar, com mais riqueza de detalhes, as diversas situações vivenciadas por motoristas que ora reclamam das imprudências cometidas, ora reproduzem as indelicadezas como se fosse normal, sem pensar nas consequências. Mas elas existem e já custaram muitas vidas.

Os números revelados por diversas pesquisas sobre o trânsito escancaram essa constatação: de acordo com o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM), entre 2002 e 2010, o total de óbitos por acidentes com transporte terrestre passou de 32.753 para 40.610, um aumento de 24% em nove anos. Esses números classificam o Brasil como o 5º país do mundo em mortes no trânsito, perdendo apenas para a Índia, China, Estados Unidos e Rússia.



GEORGIA SANTIAGO



Não existe respeito, apenas de uma pequena minoria. Geralmente, os que dão bom exemplo, ou são atletas que praticam o esporte ou são pessoas educadas e conscientes que sabem dividir a rua”

Thiago Gurgel designer gráfico e ciclista

Municipalização

O deputado Nenen Coelho (PSD) aponta a municipalização como alternativa para a redução dos acidentes. “O número de acidentes com vítimas no Brasil, principalmente no Ceará, é preocupante. Precisamos cobrar dos municípios o cumprimento da lei que trata da municipalização do trânsito. Os condutores precisam ser melhor informados, treinados e preparados para conduzir veículos, independente do tamanho da cidade ou do município. Se o fator humano está presente na maioria dos acidentes de trânsito, isso significa que pedestres e condutores, quando estão atentos, podem evitar tragédias”, observa.

Além da municipalização, Nenen Coelho defende que as campanhas de

educação devem ser intensificadas para promover uma mudança de atitude na população. “As campanhas que estão sendo realizadas no sentido de educar os condutores também são muito importantes. Defendo que os órgãos de trânsito federal, estadual e municipal intensifiquem suas campanhas e que o Estado e os municípios realizem uma fiscalização no trânsito mais eficaz”, ressalta.

“Parte dos problemas do trânsito no Ceará será resolvida quando todos os 184 municípios do Estado implantarem em sua estrutura um departamento específico para gerenciar e fiscalizar o sistema. Desde 1997 que o trânsito no Brasil está municipalizado, mas no Ceará somente 54 municípios aderiram ao sistema nacional”, diz Igor Ponte, supe-

rintendente do Detran-CE.

Ele afirma que o órgão tem procurado fazer a sua parte, tanto no que diz respeito à fiscalização, “que é muito intensa”, quanto na parte da educação de trânsito. Mas reforça que os municípios também precisam se envolver nessa tarefa de fiscalizar, “se não, continuaremos tendo dificuldades. Por mais que o Detran se esforce, fiscalize a capital e o interior, além das rodovias estaduais, realize uma fiscalização forte através de 600 agentes em parceria com a PRE, é a fiscalização diária e permanente que muda o panorama” e acrescenta, “enquanto isso não acontece, vamos procurar todos os dias fazer sempre mais e melhor e aos poucos alcançar um trânsito em paz e seguro para todo mundo”.

Com a palavra



As autoescolas têm muito que avançar no que diz respeito à preparação do condutor para o trânsito, pois ele já contribui muito para deixar as pessoas nervosas, com tantos engarrafamentos, combinado ainda, com a dificuldade que temos para andar na via corretamente
deputado Idemar Citó (DEM)



Um povo que não tem educação instrutiva, tampouco formação cidadã, não pode ser educado no trânsito. As exigências para a expedição da Carteira Nacional de Habilitação são muito mais burocráticas e de textos a decorar
deputado Fernando Hugo (PSDB)



Precisamos cobrar dos municípios o cumprimento da lei que trata da municipalização do trânsito. Os condutores precisam ser melhor informados, treinados e preparados para conduzir veículos, independente do tamanho da cidade ou do município
deputado Nenen Coelho (PSD)

NÚMEROS

Frota de veículos no Estado do Ceará / até junho de 2013

Capital
869.078
Interior
1.387.231
Estado
2.256.310

Principais infrações até 06/2013

Lei seca
3.368
Deixar de utilizar cinto de segurança
3.625
Conduzir veículos sem habilitação
4.597
Conduzir veículos não licenciados
6.158
Conduzir motocicleta sem uso de capacete
7.480

O ganha-pão do lixo

Carrinhos lotados de materiais reciclados subindo e descendo ladeiras, muito trabalho e um preconceito ainda enraizado na mente da população. Infelizmente, a profissão de catador está ligada diretamente a pessoas menos favorecidas. Eles já não são vistos por muitos, nem por isso, precisam ser humilhados, discriminados e desvalorizados.

Caminhando pelas ruas da capital com seu carrinho repleto de material a ser reciclado, uma catadora escuta um carro a buzinar constantemente atrás dela. Já não basta a vida sofrida e o peso do carrinho. É preciso ouvir as buzinas e os xingamentos de um motorista mal educado. Talvez ele não saiba que o papel daquela mulher é muito importante para a sociedade cearense. Talvez sem ela, o lixo e o entulho tomariam conta de toda nossa cidade.

É muito fácil encontrar situações como essas em nosso dia a dia. Infelizmente, a profissão de catador está diretamente ligada a pessoas menos favorecidas e sujeitas a morar nas ruas. Já não bastam as condições desfavoráveis, essas pessoas ainda são submetidas a humilhações frutos de um cenário urbano injusto e desigual.

“É muita gente sujando e pouca gente limpando”, desabafa a presidente da Associação Ecológica dos Coletores de Materiais Reciclados da Serrinha e Adjacências (ACORES), Maria Nilda Sousa da Silva. Uma mulher humilde,



O lixo que vemos praticamente não existe. Tudo pode ser reciclado. Precisamos acabar com o pensamento consumista de que tudo nos dias de hoje é descartável"

Maria Nilda Sousa, presidente da Associação das Catadoras

mãe de seis filhos e com pouco estudo, mas que aprendeu com a vida de catadora a persistência de lutar pelo direito dos menos favorecidos.

Maria Nilda, que já era engajada em trabalhos da comunidade da Serrinha entrou em contato direto com a realidade do bairro e com o impressionante mundo de possibilidades existentes no lixo. “O lixo que vemos praticamente não existe. Tudo pode ser reciclado. Precisamos acabar com o pensamento consumista de que tudo nos dias de hoje é descartável”, argumentou Nilda.

O esforço e a dedicação da catadora não passaram despercebidos. No ano 2000, a Secretaria do Trabalho e Ação Social do Estado reconheceu o valor de Maria Nilda e doou o dinheiro necessário para aquisição do atual prédio da Associação que até hoje é a sede da ACORES. Treze anos se passaram e dos cinco primeiros associados, hoje são 20 membros. Dentre eles, 15 são mulheres e apenas cinco são homens. “As mulheres estão dominando todos os segmentos da sociedade. Elas saíram da posição de donas de casas para se tornar donas da sociedade”, destaca Maria Nilda.



DIFICULDADES

A falta de conhecimento do trabalho dos catadores esbarra nas dificuldades encontradas nas condições trabalhistas. Segundo Maria Nilda, sua luta pela categoria dos catadores só chegará ao fim quando os catadores tiverem uma cartei-

ra assinada que garanta tranquilidade na velhice. “O sonho de todos os catadores é ter uma carteira de trabalho assinada, com garantias futuras de aposentadoria e uma velhice tranquila”, desabafou.

A presidente da ACORES ainda ressaltou a falta de preparo e orientação de alguns catadores no manuseio do material. “Muitas pessoas acham que a função do catador é apenas recolher o material reciclado. É muito mais que isso. Precisamos separar o papel, o ferro, a madeira e o material orgânico. Para isso, é preciso orientar o catador como trabalhar seguramente com cada material”, informou.

Maria Nilda alerta que nesse segmento todos precisam trabalhar em harmonia. “O trabalho dos catadores se assemelha ao da formiga, no qual a união é que faz a força. Não adianta ter o catador na rua se não há o apoio da população ao separar o lixo a ser reciclado do orgânico”. Ela lembra o preconceito que sofreu e desabafa que, “o material que a sociedade está jogando fora tem ajudado a sustentar 20 famílias cadastradas na ACORES (fora as outras pessoas envolvidas). Por isso, não custa matar a sede de um catador. Afinal, são muitas bocas, corações e sonhos alimentados pela reciclagem”.

Com a palavra



"A mulher busca intensamente um espaço valorizado na sociedade, e no segmento das catadoras de lixo não é diferente. Com a falta de

coleta seletiva, as catadoras acabam se expondo diariamente a condições de trabalho insalubres e expostas a riscos de saúde, devido ao contato com materiais inadequados advindos da coleta diária. Elas encontram no que foi jogado fora a fonte de renda para o sustento de sua família".

deputada Ana Paula Cruz (PRB)



"Hoje em dia a mulher possui uma função na família que por muitos anos era apenas do homem, que é a de ser a gestora e mantenedora do lar. Muitas delas são

mães solteiras e precisam trabalhar para sustentar seus filhos, por isso o crescimento de mulheres nesse segmento. Infelizmente as catadoras não têm da sociedade o seu devido reconhecimento. No entanto, elas são peças fundamentais na minimização das questões ambientais do nosso Estado".

deputada Bethrose (PRP)



Nós, mulheres, possuímos a capacidade de organização, resistência e dedicação maior que os homens, no sentido do trabalho.

As mulheres catadoras dão sua contribuição nesses quesitos e fazem toda a diferença. Contudo, devemos lembrar que a situação do trabalho de catador é extremamente difícil, exigente e muitas vezes desumana

deputada Eliane Novaes (PSB)

A incrível longevidade de moradores em distrito de Santa Quitéria

Pode ser a água, de riachos e cacimbas; o clima quente e seco ou alguma especialidade da culinária regional. Há até quem diga que a causa está numa mina de urânio, que fica do outro lado do município. Não se sabe ao certo, mas a longevidade de moradores e a existência de duas pessoas com mais de 110 anos numa pequena localidade, o distrito de Trapiá, em Santa Quitéria, no meio do sertão cearense, é, no mínimo, curiosa.

Ele não tem documentos que confirmem, mas familiares garantem que tem 116 anos. “Quando ele casou, em 2000, o padre conseguiu um papel (talvez o batistério) que dizia que ele nasceu no dia 20 de setembro de 1896. O padre ficou impressionado, porque estava casando um homem de 105 anos”. Se pudesse confirmar sua data de nascimento, Seu Manuel seria o homem mais velho do mundo

conta a nora, Perpétua Pereira

Dona Júlia Carneiro Mesquita, que nos recebeu em sua casa, apagou suas 112 velinhas no dia 2 de julho. Isso mesmo. Conforme o documento de identidade, ela nasceu em São Benedito, Piauí, em 1901. Antes mesmo de Santos Dumont fazer o seu vôo com o 14 Bis e dos automóveis, uma novidade na época, virarem moda e ocuparem as ruas.

Conhecida como Júlia Viado (por conta de um acidente de caça e também da confusão entre o nome do animal e o termo pejorativo que designa homossexuais), ela nos recebeu andando com dificuldade, ajudada pelo genro, mas com um sorriso nos lábios. “Eu sou do Piauí e quando cheguei em Santa Quitéria aqui só tinha 12 casas”, conta ela, baixinho e com certo esforço.

A filha mais nova, Antônia Noêmia Carneiro, que cuida de Dona Júlia, diz que a mãe conversa pouco, mas gosta de contar histórias para os filhos e “sempre comeu de tudo. Ela diz que chegou aqui com 16 anos e tinha uma filha (já falecida, que hoje teria cerca de 96 anos)”, afirma Noêmia, a caçula, que tem 74 anos.

A cerca de 11 km da casa de Dona Júlia, na comunidade de Aprazível, ainda no distrito de Trapiá, vive Seu Manuel Vieira da Costa, o Manuel Preto. Ele não tem documentos que confirmem, mas familiares

garantem que tem 116 anos. “Quando ele casou, em 2000 o padre conseguiu um papel (talvez o batistério) que dizia que ele nasceu no dia 20 de setembro de 1896. O padre ficou impressionado porque estava casando um homem de 105 anos”, conta a nora Perpétua Pereira.

Se pudesse confirmar sua data de nascimento, Seu Manuel seria o homem mais velho do mundo, já que o japonês Jiroemon Kimura, nascido em 1897 e registrado pelo Guinness Book (O Livro dos Recordes) de 2013 como a pessoas mais velha, morreu no dia 12 de julho de 2013, com 116 anos e 54 dias. Manuel Preto, que ainda está vivo, teria ultrapassado essa idade em novembro.

Um raríssimo caso de pessoa que viveu em três séculos diferentes. Manuel Preto nasceu alguns dias antes da invasão do Arraial de Canudos por tropas federais, no mesmo ano da primeira transmissão de rádio na história. Poderia ter sido um combatente da I Guerra Mundial (1914-1918).

Questionado sobre a idade, Seu Manuel diz apenas: “Eu sou de Crateús e tenho bem mais de 100 anos”. Segundo a nora, “ele só deixou de ‘comer tudo’ quando parou de trabalhar com gado e até o ano passado comia feijão com rapadura todo dia. Ainda come uns bagulhos”, diz Perpétua.



>> Seu Manuel Vieira da Costa

ALÉM DAS EXPECTATIVAS

Os números da expectativa de vida, ou esperança de vida ao nascer, têm aumentado em quase todo o mundo nas últimas décadas. Em 1900, os brasileiros viviam em média 33,4 anos. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2011, mostram que os brasileiros vivem, em média, 74 anos e 29 dias. Os cearenses, cerca de 70 anos. A média mundial é de 60, 9 anos, mas japoneses e suíços já passam dos 80.

Como não há dados oficiais sobre a expectativa de vida por município, não dá para afirmar que os moradores de Trapiá vivem mais que os de outros locais. Mesmo assim, a presença de dois supercentenários, como são chamadas as pessoas que atingem 110 anos ou mais, e o fato de que, segundo moradores, somente neste ano, já morreram outra duas pessoas com mais de 100 anos na comunidade, mostra que há algo incomum, ou pelo menos raro, em Trapiá.

Palpite sobre as razões dessa “fonte de longevidade” é o que não falta. “Mais de 90% das pessoas de Trapiá bebe água de cacimba”, arrisca o advogado Francisco Machado. “Eles vivem muito porque as comidas antigas eram mais puras”, diz Perpétua Pereira. Talvez seja o bom humor. Seu Manuel Preto, por exemplo, foi palhaço de circo na juventude.

Supercentenários

Há centenas de registros informais de pessoas vivas com mais de 110 anos no mundo. Várias delas no Brasil. No entanto, para o Gereontology Reserch Group (Centro de pesquisa em gerontologia - GRC), entidade que reúne pesquisadores de vários países para localizar e atestar a idade de supercentenários, eles são apenas 57. Nenhum deles reconhecido no Brasil.

Como os supercentenários de hoje nasceram no final do século 19 ou início do século 20, quando nem todo mundo tinha certidão de nascimento, o registro por três documentos, como exige o GRG, é muito difícil. A entidade estima que em todo o mundo deve haver 400 pessoas vivas com mais de 110 anos. Um em cada 17,5 milhões.

Se levarmos em conta a população de Santa Quitéria, cerca de 43 mil, segundo dados do IBGE, há uma pessoa com mais de 110 anos para cada 21,5 mil. No pequeno distrito de Trapiá, que tem 4 mil moradores, um para cada dois mil. Dá até vontade de ir morar lá.



Palpite sobre as razões dessa “fonte de longevidade” é o que não falta. “Mais de 90% das pessoas de Trapiá bebe água de cacimba”, arrisca o advogado Francisco Machado. “Eles vivem muito porque as comidas antigas eram mais puras”, diz Perpétua Pereira.

DADOS Expectativa de Vida

BRASIL (Dados IBGE, 2011)

- GERAL - 74,08 anos
- MULHERES - 77,7 anos
- HOMENS - 70,6 anos

CEARÁ

- GERAL - 71 anos
- MULHERES - 75,4 anos
- HOMENS - 67,2 anos



FORTALEZA FAZ FESTA VERDE AMARELO



FOTOS: PAULO ROCHA

Foram quinze dias que transformaram a cidade. Durante o último mês de junho, Fortaleza viveu a experiência de receber um evento esportivo internacional e tudo o que representa.

Mesmo com o tempo mais reduzido, a Copa das Confederações serviu como prévia do grande evento marcado para 2014: a Copa do Mundo. Pelos resultados obtidos, podemos dizer que a Capital passou no teste. Claro, com alguns problemas pontuais, mas nada que não possa ser equacionado nos próximos meses.

Um bom termômetro para isso está no número de público na recém-inaugurada Arena Castelão. Cerca de mais de 50 mil torcedores por jogo, com Fortaleza registrando a segunda maior média de público em todas as cidades-sedes ficando atrás apenas do novo Maracanã, no Rio de Janeiro. Nem mesmo as manifestações que pipocaram por todo o País, que entre outros pontos questionavam os custos para a realização do evento esportivo, conseguiram ofuscar o clima de festa que tomou conta da população.

Logo na abertura dos jogos em Fortaleza, Brasil X México, o público presente no estádio protagonizou um dos momentos mais emocionantes da Copa. Após o sistema de som encerrar a execução do Hino Nacional, um coro com mais de 50 mil vozes continuou a entoar o hino. O feito, até então inédito, se repetiu nas outras arenas das cidades-sede e passou a ser um dos símbolos do evento e uma prova da paixão do brasileiro por sua seleção.

E a festa não se restringiu apenas à Arena Castelão. A cidade como um todo foi tomada pela chamada “febre” verde-amarela. Fosse do Conjunto Ceará ao Centro, da Barra do Ceará à Praia do

Futuro, da Lagoa de Messejana à Praia de Iracema. Em cada um dos cantos da Capital, residências, bares, pequenos trailers, praças ou quadras se vestiram com as cores brasileiras para vibrar e torcer pela seleção. Reafirmando o que todos sempre souberam: que a pátria de chuteiras é completamente democrática.

Com toda essa gama de torcedores entusiasmados, tanto daqui quanto de outros estados e do estrangeiro, o comércio e o setor de serviços também só tiveram a comemorar. Para o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Ceará (Abih-Ce), Régis Medeiros, houve um pequeno aumento na taxa de ocupação dos hotéis na cidade em relação ao ano passado. Para ele, o evento ficou dentro das expectativas e serviu como uma amostra do que será o grande show de 2014. “O principal legado que a Copa das Confederações deixa é a imagem de Fortaleza e do Estado projetada para o exterior”, afirmou.

Para qualquer um que participou dessa festa não resta dúvida que o espetáculo se repetirá em maior escala em 2014. Afinal, a imagem da Praia de Iracema completamente lotada para assistir e comemorar a vitória do Brasil frente à então poderosa Espanha, campeã europeia e mundial, ainda vai ficar muito tempo na retina de todos. Ao final, a sensação não era de um adeus. Digamos apenas um até breve. Nos veremos logo, logo. Já no ano que vem. Para repetirmos a festa e, com certeza, aos gritos de um coro de milhões de vozes: É Campeão. Até lá.

Com a palavra



“Como evento teste, a Copa das Confederações foi muito boa no Ceará. Podemos perceber que a nossa cidade está

no caminho certo para receber o Mundial de 2014. Vale destacar que a capital cearense atraiu o segundo maior público das seis cidades-sede escolhidas para sediar a Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013, atrás apenas do Rio de Janeiro. Com taxa de lotação superior a 93%, a Arena Castelão recebeu 165.150 espectadores que vibraram em todas as partidas no estádio. Contudo, temos que dar mais atenção, ainda, para as obras de mobilidade urbana para 2014. Deveremos dar ênfase para ações nesse sentido”.

deputado Sérgio Aguiar (PSB)



Memória e livros

O economista, que virou governador e que publicou inúmeros livros e estudos técnicos, hoje escreve poesia. Instalado num apartamento no bairro Dionísio Torres, Gonzaga Mota vive cercado de memórias. São livros, fotos e jornais que testemunham a trajetória do homem que, do Palácio da Abolição, rompeu, corajosamente, com o governo autoritário de Brasília, para passar à História como uma das primeiras lideranças a aderir ao processo de redemocratização do País.



FOTOS: GEORGIA SANTIAGO

As paredes do hall de entrada cobertas de quadros, o escudo do Flamengo e uma imagem de Nossa Senhora das Graças, bem no alto da porta, dizem muito do dono do apartamento: o ex-governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota é um homem profundamente religioso, flamenguista “doente” e adora expressões artísticas - seja a música, que ouve enquanto escreve, ou os quadros pintados pela mulher, Miriam, paixão adolescente transformada em companheira de vida.

Dos tempos de técnico celebrado do Banco do Nordeste, secretário de estado, deputado e governador, ele conserva o sorriso e a simpatia que, em um minuto, são capazes de transformar um desconhecido em companheiro de longa data.

Teria sido justamente essa capacidade de saber conviver, transitando livremente por vários grupos, a possível responsável pela sua indicação a candidato ao Governo do Estado, em 1982. Mas, antes, é preciso descobrir como Gonzaga Mota, que de política só entendia das militâncias universitárias como presidente do Diretório da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Ceará, acabou fazendo política “de gente grande”.

Assessor do presidente do Banco do Nordeste, Nilson Holanda, Gonzaga Mota lembra que foi o próprio Nilson quem, um belo dia, surpreendeu-o com a informação de que o recém-eleito governador Virgílio Távora queria conhecê-lo. “Eu até já tinha votado nele, em 1962, mas não o conhecia pessoalmente”, narra Mota, que, na hora marcada, na frente de Nilson Holanda, receberia de Virgílio o convite para coordenar o Plano de Metas Governamentais 1979-1983.

SECRETÁRIO

Mota explica que só depois foi saber que o seu nome foi parar no bolso de Virgílio Távora por indicação de Mário Henrique Simonsen, seu ex-professor. “O Virgílio foi a ele pedir um nome para fazer o plano e ele deu o meu: “Você tem, lá, no

Ceará mesmo, o Gonzaga Mota, do BNB”. E foi logo depois do trabalho apresentado, quando já negociava o retorno ao banco, que Gonzaga Mota recebeu outro convite de Virgílio: assumir a Secretaria de Planejamento do Estado. “Foi aí que eu fui me descobrindo político e, após quase quatro anos, decidi me candidatar a deputado. Pedi o afastamento da secretaria ao governador, mas bastou uma visita ao interior para perceber que não ia ter condições. Voltei ao Virgílio, agradei e preparei, mais uma vez, a minha volta ao banco que, nessa época, era presidido pelo Camilo Calazans”, diz.

Ele conta que chegou a tentar um mês de férias, mas conseguiu de Calazans, além do cargo de assessor da presidência de volta, só alguns dias de descanso. “Estava eu naquela vida boa quando recebi o telefonema que mudaria minha vida. O Manuel de Castro, vice-governador, me disse: “Coloca o paletó, a gravata e vem pro Palácio, que você foi escolhido candidato a governador”. Foi um susto. Lá chegando, ele olhou para mim e, na frente da imprensa, ordenou: Sente e comece a falar.”

GOVERNADOR

A escolha de Gonzaga Mota foi resultado do que ficou conhecido como o “Pacto dos Coronéis”, celebrado pelos ex-governadores Aduino Bezerra, César Cals e Virgílio Távora, em março de 1982. “Depois, fiquei sabendo que meu nome saiu como um “tértius” porque, embora tivesse sido colocado na política pelo Virgílio, na hora do consenso meu nome foi o escolhido porque nem o César nem o Aduino tinham nada contra mim. Justamente porque sempre fiz questão de tratar bem a todos, aliados ou não”, afirma. Gonzaga Mota foi eleito com a maior votação relativa conquistada até hoje por um governador no Ceará: 1.956.747 votos, como confirma o diploma do TRE que ele mantém na parede do escritório. Além da votação recorde, outro orgulho: o secretário brilhante. “O melhor até hoje constituído no Ceará”, garante



Principais obras

Como chefe do Poder Executivo, tendo como base o Plano Estadual de Desenvolvimento, realizou um trabalho de largo alcance social, principalmente quando ocorreram secas e enchentes no Ceará. Sua ação foi significativa e é sempre lembrada pelas populações interioranas. "Foi quase heroica, porque conseguimos criar um Programa de Emergência para enfrentar tudo isso, com a bolsa de trabalho e as frentes de serviço com as quais atendemos a um milhão e 200 mil cearenses", diz.

Pausa para o reconhecimento ao trabalho incansável da mulher Miriam na ajuda aos mais necessitados. "A Missão Asa Branca, que levou doações ao interior, foi uma iniciativa dela que reforça o seu caráter solidário e humanista", orgulha-se.

Na área da Educação, ele enfatiza a estadualização da Universidade Vale do Acaraú (UVA), "que ia se extinta", a modernização da UECE e criação da URCA. "O professor Martins Filho e Padre Sadoc de Araújo foram fundamentais para a interiorização do ensino universitário no Ceará".

Democratização

Se na infraestrutura física os avanços foram muitos, politicamente Gonzaga Mota demonstrou coragem patriótica ao romper com o presidente João Figueiredo e o com Governo de Brasília, para se aliar ao vice-presidente Aureliano Chaves, no processo de redemocratização do País, recusando-se a apoiar Paulo Maluf, o candidato oficial do PDS, e optando por Tancredo Neves.

Aliado de primeira hora de Tancredo Neves, de quem chegou a ser cogitado para vice-presidente - cargo posteriormente ocupado por José Sarney -, Gonzaga Mota mergulhou no cenário político nacional, de onde se consolidou como liderança reconhecida no País. "Num show do Gonzaguinha, no Canecão, no Rio, fui surpreendido pela

platéia, que, de pé, me aplaudiu durante homenagem feita a mim pelo Fagner. Eram umas cinco mil pessoas. O reconhecimento popular era tão grande que, naquela época, me aplaudiam até quando entrava em avião", conta.

Pelo apartamento, fotos com Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Aureliano Chaves, Leonel Brizola, José Richa, Franco Matoro e toda uma geração de históricos políticos brasileiros a quem o País deve o processo de abertura e as eleições diretas, ilustram esse orgulhoso capítulo da vida de Gonzaga Mota e explicam, de uma certa forma, os motivos do seu afastamento do cenário político: "Depois de ter convivido com gente desse quilate, é complicado me imaginar transitando na política de hoje", observa.

Gonzaguetas

Com a adesão à redemocratização, veio a retaliação do Governo Federal. "Cortaram os repasses," resume. Sem dinheiro em caixa e com contas a pagar, Gonzaga Mota aceitou a ideia do secretário da Fazenda, Firmo de Castro, fechou um acordo com os empresários e, numa jogada arrojada, criou as "gonzaguetas".

"As gonzaguezas não eram uma novidade. Brizola já tinha criado as "brizolotas", no Rio Grande do Sul, na década de 1950. Eram, na verdade, uma espécie de moeda social, com a qual o Estado

pagava os funcionários que pagavam aos empresários que abatiam o dinheiro do ICM. Foi graças a elas que tivemos fôlego para continuarmos apoiando Tancredo. Em resumo: foram um símbolo da resistência democrática", avalia.

Apesar das dificuldades financeiras, motivadas pelas retaliações do Governo Federal, a administração Gonzaga Mota ampliou a infraestrutura física, os serviços de educação e saúde e deu condições dignas às instituições e pessoas integrantes do Sistema de Segurança Estadual.

Obras de cidadania

Apesar da trajetória tão rica, o homem que foi relator do Plano Real e que presidiu Comissões importantes na Câmara, como a de Finanças e a de Economia, garante que, hoje, só sabe fazer duas coisas: "Ler e escrever", e se define como um homem feliz. Pouco afeito às ferramentas tecnológicas modernas, prefere escrever à mão a fazer uso do computador. Devoto de Nossa Senhora de Fátima, as prateleiras, no entanto, estão democraticamente lotadas dos mais variados santos, incluindo-se, aí, uma imagem de Padre Cícero.

No futuro, enfatiza que gostaria de ser lembrado, principalmente, pelo que considera obras que ficaram na alma do cearense, porque significaram mudança de cultura e de padrão de comportamento. E cita algumas delas: o engajamento do Ceará no processo de redemocratização do País; a Missão Asa Branca; as reuniões de governo feitas, sempre, a portas abertas; o primeiro Decon e a primeira Delegacia de Defesa da Mulher do País; extinção do SEI-Serviço Estadual de Informações e do COE - sob inspiração de Dom Aloísio Lorscheider.

FRASES SOBRE GONZAGA MOTA

"Os dois fatos mais significativos do último quarto do século XX para o Brasil foram a redemocratização e o Programa de Estabilização Monetária (Plano Real). Só conheci um brasileiro que participou ativamente dos dois processos: o ex-governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota".

Senador Cid Carvalho, 2002

"Governador Gonzaga Mota, verdadeiro benemérito da implantação do ensino em nível universitário, no interior do Estado".

Reitor Antonio Martins Filho, 1998

"Tenho tido o privilégio de percorrer, com Gonzaga Mota, cidades e ruas do Ceará. Seu monumento são as manifestações de carinho, respeito e gratidão, principalmente dos mais carenciados de sua terra".

Deputado Ulysses Guimarães, 1992

"Tendo tido o privilégio de trabalhar ao seu lado, pude aquilatar sua capacidade de trabalho, sua sede de saber e sensibilidade para recolher o que realmente interessa dos ensinamentos que lhes são ministrados".

Presidente Nilson Holanda, 1979



UM ROMÂNTICO APAIXONADO

Político que jura não ter arrependimentos, explica que hoje divide seu tempo entre os trabalhos de consultoria (20%) a literatura (80%). No escritório, muitos livros de temas variados: economia, filosofia, e a literatura e, nos últimos anos, de poesia. Ele próprio um poeta bissexto, confessa que descobriu, nos versos, uma nova paixão. Os poetas favoritos são Manoel Bandeira, Fernando Pessoa e Carlos Drummond de Andrade.

Para escrever, o ritual é simples: basta colocar um dos cd's que lotam o escritório entre clássicos e populares - Chopin, Beethoven, Lupicínio Rodrigues, Noel Rosa e Paulinho da Viola.

O mês de Agosto

Pelas crendices que o cercam, agosto acabou por se tornar um mês temido. Com o nome que homenageia o imperador romano Augusto pelos seus feitos, como a conquista do Egito, desde muito, em diversas culturas, agosto carrega o peso de ser um mês azarento, do desgosto e até do cachorro doido. Por conta desses mitos, muitos não se casam, não se mudam, não viajam, não fazem negócios e alguns chegam ao extremo de não lavar os cabelos em agosto.

01/08/1914

Europa – O sentimento nacionalista e de expansão econômica e territorial foi responsável pela ocorrência da 1ª Guerra Mundial. No início do século XX, nações formavam alianças, ao mesmo tempo em que investiam em armamentos e fortalecimento do seu exército. O conflito, que teve como estopim o assassinato do arquiduque austríaco Francisco Ferdinando, teve fim em 1918, com um saldo de 8 milhões de mortos e 20 milhões de pessoas incapacitadas.

05/08/1827



Alagoas – Nasce Deodoro da Fonseca. Militar, responsável pela proclamação da república, ele foi o primeiro presidente do Brasil, em 25 de fevereiro de 1891. Influenciado por militares durante a Guerra do Paraguai, o marechal Deodoro da Fonseca

teve grande atuação na história do Brasil, comandando um movimento para a derrubada do imperador D. Pedro II do poder.

06/08/1945



Japão – A Força Aérea dos Estados Unidos lança bombas nucleares sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, na época as regiões mais desenvolvidas industrialmente do Japão. Até hoje, estas foram as únicas armas nucleares utilizadas em uma guerra. Estima-se que

140 mil pessoas morreram em Hiroshima e 80 mil em Nagasaki, além das mortes ocorridas posteriormente, em decorrência da exposição radioativa.

09/08/2011



Rio de Janeiro – Morre, aos 61 anos, o sociólogo Herbert José de Souza, o Betinho. Exerceu grande luta contra a ditadura, após o golpe militar de 1964, tendo se exilado em países como Chile e Canadá. Retornou ao Brasil em 1979 e fundou a Ação

da Cidadania, programa que luta pela vida e contra a miséria. Portador de hemofilia, Betinho contraiu Aids durante uma transfusão de sangue. A doença não o impediu de continuar a sua luta pelos direitos humanos e ideais de solidariedade.

15/08/1969



Estados Unidos – Com o lema “Três dias de paz, amor e rock and roll”, é realizado um dos mais importantes festivais de rock: Woodstock. Ao invés das três mil pessoas esperadas, o evento atraiu mais de 450 mil participantes e reuniu nomes

consagrados como Janis Joplin, Jimmy Hendrix e Bob Dylan. Com o festival da contra cultura, marcou-se a liberdade dos jovens, numa apologia à diversão e ao estilo musical que extrapola as regras e os limites.

15/08/1534



França – Inácio de Loyola, teólogo espanhol, funda a Companhia de Jesus. Ele conduz seis jovens até Paris, que se tornam os primeiros jesuítas, unidos por votos de pobreza, castidade e de peregrinação até Jerusalém. Aprovada como uma ordem da

Igreja Católica, pelo papa Paulo III, a organização ganha fama por seus trabalhos missionários e educacionais ao redor do mundo.

22/08/1976



São Paulo – Vítima de um acidente automobilístico, morre o ex-presidente Juscelino Kubitschek. A sua morte causou comoção no País e levantou suspeita de um atentado promovido pela Operação Condor, patrocinada pelos regimes militares dos países do

Cone Sul. O inquérito policial informou que o Opala em que viajava JK foi atingido, por trás, por um ônibus, atravessou o canteiro central e, na outra pista, bateu de frente com uma carreta.

24/08/1954



Rio de Janeiro – Diante de uma crise política que assolava o País e de políticos, antes aliados, que pediam a sua renúncia, o presidente Getúlio Vargas suicida-se com um tiro no peito, em seu quarto, no Palácio do Catete. Por ter criado muitas

leis sociais e trabalhistas, ficou conhecido com ‘o pai dos pobres’. Antes de morrer, Getúlio escreveu uma carta-testamento onde explica as razões do seu ato, finalizando: “Deixo a vida para entrar na história”

31/08/1997



França – Morre a princesa Diana, aos 36 anos, quando o carro em que estava colidiu com uma das colunas do túnel sob a Ponte d'Alma, em Paris. Estavam no carro, e morreram no local, o namorado de Diana, Dodi Al Fayed, e o motorista, Henri Paul.

O guarda costas de Al Fayed sobreviveu. O carro da princesa fugia de fotógrafos que a perseguiam em motos. Os funerais de Lady Di foram vistos por cerca de um bilhão de telespectadores em todo o mundo.

Ícone de beleza e fé

O mundo passava por um turbilhão de mudanças em 1939, principalmente pela ameaça de uma guerra mundial. Foi nesse clima que um monumento de fé foi iniciado em Fortaleza. Hoje 74 anos depois é um ícone da religiosidade do nosso povo: a Catedral Metropolitana

"O ano era 1939 e o mundo prendia a respiração com as mudanças que se anunciavam no horizonte. Um ano antes Adolf Hitler havia anexado a Áustria, iniciando o caminho para a loucura que seria deflagrada com a invasão da Polônia, em setembro de 39, e o início da Segunda Guerra Mundial, que ao final de seis anos ceifaria a vida de mais de 50 milhões de seres humanos. No trono de São Pedro, no Vaticano, tomava posse, em março, Giovanni Pacelli com o nome de Papa Pio XII. Primeiro Papa romano em mais de dois séculos.

Sigmund Freud saía de cena depois de mexer com a cabeça de meio mundo, enquanto o escritor John Steinbeck via publicada sua obra prima "As vinhas da Ira", que lhe abriu caminho para o Nobel de Literatura décadas depois, tornando célebre sua frase de que o "homem se transformou na maior ameaça da humanidade e sua única esperança". E foi em meio a esse turbilhão de mudanças que agitava o

mundo que um símbolo de fé começou a ser erigido na Capital. Em agosto de 1939 era lançada a pedra fundamental da Catedral de Fortaleza. Trinta em nove anos depois ela foi concluída e hoje é um ícone da religiosidade do nosso povo e um dos pontos turísticos mais visitados da cidade.

Para se entender um pouco da história da Catedral é preciso voltar o relógio do tempo. O primeiro local de orações que se tem registro é a Capela de Nossa Senhora da Assunção, localizada ainda dentro da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, marco de colonização da cidade, até 1699. Depois disso uma Ordem Régia determinou que fosse construída uma igreja fora dos muros do forte. Foi preciso quase um século, em 1795, para que a obra fosse terminada. Ao que parece, o projeto não foi bem elaborado, tanto que 25 anos depois, em 1820, uma vistoria na igreja constatou uma completa deterioração e a estrutura teve que ser demolida.

Por conta do fiasco, foi imediatamente autorizada a construção de um novo templo. A nova igreja seria dedicada a São José, sendo concluída em 1854. Em 1861, quando Dom Luís Antônio dos Santos foi nomeado bispo do Ceará, essa igreja passou a ser a nossa Catedral. Infelizmente os problemas estruturais continuaram, para tristeza dos inúmeros fiéis. Em 1938 uma nova vistoria teve como resultado a determinação da demolição da igreja.

Nesse ponto surge uma das figuras mais importante do Estado no âmbito religioso e social, o baiano Manoel da Silva Gomes, conhecido como Dom Manoel – isso mesmo, o que dá nome à avenida – terceiro bispo do Ceará e o primeiro arcebispo de Fortaleza. Figura admirada na cidade, sobretudo por seu trabalho em favor dos mais pobres. Ele, inclusive, chegou a viajar para o Rio de Janeiro – então capital do País – para pedir ajuda às vítimas da seca no Estado, passando a ser conhecido como “Bispo da Seca”.

Todo esse carisma, contudo, não impediu a polêmica junto a população que não aceitava a demolição de sua Catedral. Dom Manoel, porém, manteve-se firme, lembrando que não poderia permitir que o teto desabasse na cabeça dos fiéis, e autorizou a demolição. Todo o material então foi transferido para a Igreja do Rossário, que passou a ser nossa Catedral provisória, enquanto a construção da nova não fosse concluída.

Dom Manoel contratou os serviços do engenheiro francês Georges Mounier, que viera ao Brasil durante a Segunda Guerra e trabalhava na época no Recife. Decisão tomada, precisava-se agora do fundamental: recursos para a obra. O arcebispo então arregaçou as mangas e passou a liderar campanhas para arrecadação. Apesar das muitas doações de particulares e governantes, os recursos não foram suficientes.

Somente em 1964, quando foi orga-

nizada uma nova Comissão de Construção da Catedral, que os serviços foram adiantados. A campanha da Papeleta Amarela, nos anos 70, quando a população pode contribuir ao pagar as contas de energia, foi um dos marcos da mobilização. Finalmente depois de 39 anos e cinco Papas – Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II – a Catedral era inaugurada, em 22 de dezembro de 1978, com o arcebispado já sob o comando de Dom Aloísio Lorscheider.

Localizada na Praça da Sé, no Centro, a igreja herdou de sua antecessora o conjunto de sinos que ainda hoje estão badalando no alto de suas duas torres, cada uma com 75 metros. O estilo é eclético, misturando influência do romântico e do gótico. Com seus 90 metros de comprimento e 45 metros na parte mais larga, a igreja pode receber até cinco mil fiéis.

E são justamente os fiéis que se encantam a cada entrada na igreja. Além da majestade de suas colunas e de suas três naves, divididas em duas laterais e um altar principal, os visitantes se encantam com o clima de serenidade e reflexão que parece exalar de cada canto do templo. Tudo fica ainda mais deslumbrante quando as visitas acontecem durante o dia e pode-se apreciar a espetáculo da luz refletida nos inúmeros vitrais de belezas únicas. Neles acompanhamos passagens da Bíblia, além das figuras de santos e personagens eclesíásticas, como papas e bispos importantes do Estado.

A beleza do local tem encantado gerações ao longo das décadas. É o caso da dona de casa Andrea Luiza Rocha. Ela aproveitou as férias escolares para levar o filho, Pedro Rocha, sete anos, e a sobrinha Maria Eduarda, 10 anos, para conhecer o local. “Acho importante que as crianças conheçam e vivam um pouco da nossa história. É melhor do que passar todas as férias na frente do computador”, destacou. Afirmação para a qual, com certeza, todos os santos diriam amém.



“**Acho importante que as crianças conheçam e vivam um pouco da nossa história. É melhor do que passar todas as férias na frente do computador”.**

Andrea Luiza Rocha



Com a palavra



A Catedral representa, sem dúvidas, um marco histórico de grande relevância para a cidade de Fortaleza. Além disso, ela representa um símbolo de fé da nossa população, pois, a cada dia, muitos fiéis reservam parte do seu tempo para orar nesta Igreja de tanta relevância. Isso é muito importante para a nossa sociedade, pois se passa por um momento turbulento, no qual a busca por Deus tem que sempre existir, configurando o centro e a razão de nossas vidas, para proporcionar a paz e o amor entre as pessoas. Há de se ressaltar ainda a importância da Catedral como ponto turístico, tendo em vista que vários turistas nacionais e internacionais visitam Fortaleza, atraídos não só pela beleza arquitetônica da Catedral, mas também pelos relatos de fé que permeiam a sua história

deputado Tim Gomes (PHS)

Um sorriso sempre às ordens

O sorriso já se tornou a marca registrada de José Joscely Tabosa Rodrigues, um homem que trouxe a afabilidade e o desejo de servir para a rotina da Assembleia Legislativa.

Sabe aquelas pessoas com uma vocação natural para a simpatia e que passam a sensação de que estão sempre dispostas a ouvir e ajudar? Pois essa poderia ser uma boa definição deste fortalezense bonachão e que gosta de cultivar a humildade como traço marcante de sua personalidade.

Filho único de Maria Tabosa Rodrigues e José Saraiva Rodrigues, ele foi líder político do município de Redenção, ligado ao então deputado estadual Carlos Benevides. Foi graças ao pai – que queria uma ocupação para o filho estudioso –, que Joscely entrou na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Acomodado no Quadro Provisório da Casa, o rapaz, que ainda nem tinha 18 anos, revelou-se um colaborador atento, disposto e empenhado. Dessa época guarda algumas das suas boas lembranças: “Trabalhava muito, mas, como só tinha 17 anos, recebia apenas 75% do salário. Mesmo assim, era uma festa”, conta.

O jeito ativo e disponível ajudou-o a galgar posições dentro do Legislativo estadual, onde chegou a Chefe de Gabinete do então deputado Tomaz Brandão, de quem permanece amigo até hoje. “A gente vai se aproximando tanto, o convívio é tão estreito, que acaba amigo e, praticamente, fazendo parte da família”, resume. E foi com o deputado Tomaz que ele aprendeu muito sobre criação e elaboração de projetos, como também de coordenação de campanhas eleitorais.

CRESCIMENTO PROFISSIONAL

Do trabalho nos gabinetes parlamentares, Joscely decidiu enveredar profis-



GEORGIA SANTIAGO

sionalmente pela área administrativa da Casa. Participou, então, do processo seletivo interno e, aprovado, passou a prestar serviços junto à Diretoria Operacional. Começava aí um novo capítulo dentro do Legislativo. “Cheguei a trabalhar dando apoio e consultoria junto às Comissões Parlamentares de Inquérito, as CPIs. Foi um trabalho apaixonante”, relembra.

Hoje, Joscely está como coordenador adjunto da Diretoria Operacional, de onde já foi titular. “A meu ver, a chefia pode ser exercida com firmeza, mas sem exacerbações ou arbitrariedades. Não podemos esquecer que estamos aqui de passagem e para fazer o bem”, ensina, com a sabedoria de quem foi coroinha e escoteiro.

ENSINAMENTOS

É justamente nos ensinamentos de Robert Baden-Powell, fundador do escotismo, que ele baseia muitas das ações da sua vida. “Acredito, sinceramente, na nossa missão de ajudar ao próximo, de manter a ética e, principalmente, de servir. Servir ao povo, à família, ao semelhante, ao País. Às lições de Baden-Powell ele junta outras, ensinadas pelo pai, “um maravilhoso e exemplar homem de família”. Essa filosofia de vida ele procura, junto com a esposa Rosana Tabosa, passar para o casal de filhos. Talvez esse compromisso explique a forma como Joscely trata as pessoas. “Acho que todos merecem respeito. Podemos até dizer uma coisa que não agrada, mas de forma ponderada e educada. Acho mesmo que você pode até não gostar dessa ou daquela pessoa, mas tem, por obrigação de tratar bem a todos”, conclui.

“E esse sorriso, aí, que não para nunca? De onde vem? A resposta é imediata: “Eu sou assim. Acho que, apesar da idade e de tudo, conservei um lado criança, bem meninão, mesmo. Um lado que ainda acredita nas pessoas, que tem esperança e que consegue manter a alegria”, diz Joscely, com um largo sorriso”.

Boa notícia no ar:
três canais para você assistir à TV Assembleia.

A nova marca da TV Assembleia simboliza um tempo de renovação e inovação de formatos, aprimoramento de conteúdos e de ampliação de debates. Assista. A TV Assembleia é focada nos interesses do cidadão.

Canal 30 Analógico

Canal 30 NET

Canal 61.3 digital ou satélite C2 digital

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
www.al.ce.gov.br

Refinaria Premium do Ceará. Compromisso que precisa ser cumprido.

O Ceará está preparado para receber a Refinaria Premium, um compromisso feito pelo Governo Federal que ainda não foi cumprido. O empreendimento vai aumentar ainda mais o desenvolvimento do nosso estado, com a geração de empregos, a atração de indústrias e o fortalecimento da economia de todos os municípios. A Refinaria vai transformar a vida do nosso povo. Ganha o Brasil, ganha o Ceará, ganham todos os cearenses.

22 bilhões investidos somente na construção.



90 mil empregos diretos e indiretos.



Crescimento do PIB em 50%.



Arrecadação do ICMS vai dobrar.



Recursos para melhorar ainda mais a vida do povo cearense.



Refinaria
Premium
do Ceará
Compromisso que precisa ser cumprido



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

www.al.ce.gov.br